



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS ARACAJU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

CYNDI MOURA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

**FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UMA AÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS ESTÂNCIA**

Aracaju – SE

2019

CYNDI MOURA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

**FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
UMA AÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS ESTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dr^a Elza Ferreira Santos

Aracaju – SE

2019

- O48f Oliveira, Cyndi Moura Guimarães de.
Formação de leitores na educação profissional e tecnológica: uma ação no Instituto Federal de Sergipe – campus Estância / Cyndi Moura Guimarães de Oliveira. – Aracaju, 2019.
103 f.
- Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elza Ferreira Santos.
1. Leitura 2. Formação integral 3. Ensino 4. Educação Profissional 5. Tecnologia
I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS II. Santos, Elza Ferreira III. Título.

CDU 028

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA



CYNDI MOURA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

A FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: UMA AÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – CAMPUS
ESTÂNCIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 27 de maio de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elza Ferreira Santos
Instituto Federal do Sergipe – Orientador

Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Instituto Federal do Sergipe

Prof.^a Dr.^a Márcia Regina Curado Pereira Mariano
Universidade Federal de Sergipe

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA



CYNDI MOURA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

PROPOSTA DE ENSINO APRESENTADA NO
GUIA PEDAGÓGICO “COMO INCENTIVAR A LEITURA”

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 27 de maio de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elza Ferreira Santos
Instituto Federal do Sergipe – Orientador

Prof.^a Dr.^a Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Instituto Federal do Sergipe

Prof.^a Dra. Márcia Regina Curado Pereira Mariano
Universidade Federal de Sergipe

À Lya Sarah, minha pequena filha e
grande motivadora.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de trilhar este caminho de conhecimento.

Ao meu esposo Fernando e minha filha Lya Sarah, pelo amor, compreensão e alegria mesmo na trajetória cansativa.

Aos familiares, minha mãe Cleide, meu pai Egivaldo e meu irmão Eric que estão sempre me apoiando e incentivando.

A minha orientadora e inspiração Prof^a Dr^a Elza Ferreira Santos pela competente orientação e profissionalismo.

Ao corpo docente e colegas de curso do PROFEPT – IFS pela valiosa contribuição no meu amadurecimento acadêmico e trocas de experiências.

Aos colegas servidores e discentes do IFS – *Campus* Estância pelo envolvimento e contribuições.

A todos que contribuíram de alguma forma nessa conquista.

Obrigada!

*Oh! Bendito o que semeia
Livros à mão cheia
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!*

(Castro Alves, 1870)

RESUMO

Em um país marcado estatisticamente por não leitores e que tem deficiência no que diz respeito ao entendimento do que se lê, conforme o PISA (2015), esta pesquisa objetiva desenvolver estratégias e um produto educacional que incentivem a prática da leitura nos alunos do 2º ano de Aquicultura do Ensino Médio Integrado do IFS - Campus Estância a fim de constituí-los como cidadãos que têm o hábito de ler. A pesquisa é resultado do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe, da área de Concentração: Práticas Educativas em EPT, Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Tomaram-se como aporte teórico os estudos sobre Educação Profissional no Brasil, por meio das contribuições teóricas de Dante Moura (2007); a constituição do ser crítico e omnilateral de Saviani (1989), além de apresentar conceitos e dados da Pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* nas suas quatro edições. Foram abordadas reflexões sobre o *habitus* através do aporte de Bourdieu (2005) e a necessidade de somar novos comportamentos do leitor às práticas habituais de leitura, aportado nos estudos de Valeria Zacharias (2016). Para tanto, adotou-se a pesquisa de cunho qualitativo, tendo como caminho metodológico a aplicação de sequência didática em uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integrado em Aquicultura do Instituto Federal de Sergipe, *Campus* Estância. A sequência didática corrobora com o desenvolvimento do *habitus* de leitura no comportamento dos participantes, de maneira que a prática perdure além do espaço e período escolar e possa contribuir na formação do indivíduo crítico e reflexivo, visto que a leitura é uma prática importante para a vida profissional e para a construção da cidadania. Levando-se em conta a proposta elaborada para a pesquisa e o que foi executado, é possível dizer que o trabalho se configurou como uma alternativa positiva e eficiente, na medida em que os alunos vivenciaram experiências motivadoras sobre a prática de leitura. Os resultados obtidos a partir desse trabalho atendem ao objetivo geral, além da elaboração de um instrumento concreto de socialização dos conhecimentos teórico-práticos vivenciados: o guia pedagógico, cujo principal propósito é compartilhar experiências exitosas, testadas no ensino e na aprendizagem da leitura. É esperado que a experiência possa contribuir na ampliação do universo de leitores, desenvolvendo multiplicadores nas demais turmas e/ou comunidade entorno.

PALAVRAS CHAVE

Leitura. Formação Integral. Ensino. Educação Profissional. Tecnologia.

ABSTRACT

In a country marked statistically by non-readers and deficient in the understanding of what is read, according to PISA (2015), this research aims to develop strategies and an educational product that encourage the practice of reading in the students of the 2nd year of the IFS - Campus Estância Integrated Aquaculture in order to constitute them as citizens who have the habit of reading. The research is a result of the Professional Master's Program of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education of the Federal Institute of Sergipe, from the area of Concentration: EPT Educational Practices, Macroproject 1 - Methodological proposals and didactic resources in formal and non-formal educational spaces in EPT. The studies on Professional Education in Brazil were taken as a theoretical contribution, through the theoretical contributions of Dante Moura (2007); the constitution of the critical and omnilateral being of Saviani (1989), besides presenting concepts and data of the Research Portraits of Reading in Brazil in its four editions. Reflections on the habitus through Bourdieu's contribution (2005) and the need to add new behaviors of the reader to the usual reading practices, contributed in the studies of Valeria Zacharias (2016). For that, qualitative research was adopted, having as a methodological path the application of didactic sequence in a class of the 2nd year of Integrated Higher Education in Aquaculture of the Federal Institute of Sergipe, Campus Estância. The didactic sequence corroborates with the development of the reading habitus in the behavior of the participants, so that the practice lasts beyond the space and school period and can contribute to the formation of the critical and reflective individual, since reading is an important practice for life and for the construction of citizenship. Taking into account the proposal developed for the research and what was done, it is possible to be said that the work was configured as a positive and efficient alternative, as the students experienced motivating experiences on the practice of reading. The results obtained from this work serve the general objective, besides the elaboration of a concrete instrument of socialization of the theoretical-practical knowledge experienced: the pedagogical guide, whose main purpose is to share successful experiences, tested in teaching and learning of reading. It is expected that the experience can contribute to the expansion of the universe of readers, developing multipliers in the other groups and / or community surroundings.

KEY WORDS

Reading. Integral Training. Teaching. Professional education. Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Questionário aplicado no Google Formulários	33
Figura 2 - Esquema da Sequência Didática	35
Figura 3 - Jogo Kahoot!	38
Figura 4 - Kahoot! exibido no telão do auditório	49
Figura 5 - Grupo “Lendo no IFS” na fanpage do IFS Campus Estância.....	50
Figura 6 - Postagem do grupo 1.....	53
Figura 7 - Comentários do grupo 1.....	53
Figura 8 - Postagem do grupo 2.....	54
Figura 9 - Postagem do grupo 3.....	55
Figura 10 - Comentários do grupo 3.....	56
Figura 11 - Postagem do grupo 4.....	57
Figura 12 - Postagem do grupo 5.....	58
Figura 13 - Postagem do grupo 6.....	59
Figura 14 - Comentários do grupo 6.....	59
Figura 15 - Postagem do grupo 7.....	60
Figura 16 - Postagem do grupo 8.....	61
Figura 17 - Comentários do Grupo 8.....	61
Figura 18 - Questionário de avaliação aplicado no Google Formulários	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Empréstimos de livros na biblioteca do Campus	40
Gráfico 2 - Gosto pela leitura entre participantes.....	41
Gráfico 3 - Opinião sobre o filme.....	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Módulos da sequência didática	2
Quadro 2 - Pontuação do critério “conteúdo” na atividade de leitura e Facebook.....	2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	17
A Educação Profissional no Brasil.....	17
O IFS e a Educação Omnilateral	18
<i>Habitus</i> de Leitura: formação para a vida	20
Formação de leitores em tempos de tecnologia digital	24
3. METODOLOGIA	31
4. PRODUTO EDUCACIONAL	35
5. ANÁLISE DE DADOS	40
Levantamento estatístico e questionário	40
Aplicação da Sequência Didática.....	44
As impressões de leitura no <i>Facebook</i>	52
Avaliação após a aplicação da Sequência Didática.....	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	74
APÊNDICE A: Questionário “O Perfil do Leitor”	74
APÊNDICE B: Folder “Dicas para Ler Mais”	80
APÊNDICE C: Questões do <i>Kahoot!</i>	81
APÊNDICE D: Regras da atividade no <i>Facebook</i>	83
APÊNDICE E: Tabela de avaliação da atividade no <i>Facebook</i>	84
APÊNDICE F: Questionário “Avaliação da Sequência Didática”	85
APÊNDICE G: Guia Pedagógico – Como Incentivar a Leitura.....	87

1. INTRODUÇÃO

O hábito de leitura no comportamento estudantil possibilita o desenvolvimento de instrumentação necessária à competência de interpretar e produzir textos. Além de ser um instrumento de aquisição da linguagem, a leitura permite o aprimoramento das estruturas cognitivas e de inserção do sujeito em seu contexto sócio-histórico (GIORDANI, 2013), o que favorece a construção do indivíduo crítico e capaz de modificar sua realidade.

O problema investigado surgiu a partir do contato inicial com docentes do Ensino Médio Integrado, por meio de conversas informais e discussões na sala dos professores, visto que sou servidora técnico-administrativa do Instituto Federal de Sergipe (IFS), lotada no *Campus* Estância desde 2015 e graduada em Letras, o que também motivou o objeto desta pesquisa.

Além disso, sabe-se que o Brasil lê muito pouco e tem deficiência no que diz respeito ao entendimento do que se lê. Conforme o PISA 2015 (OCDE, 2016), o desempenho médio dos estudantes brasileiros do ensino médio na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE¹: 493.

O desempenho médio na rede estadual foi de 402 pontos, enquanto na rede municipal observou-se desempenho médio de 325. Estudantes da rede federal de ensino tiveram o melhor desempenho em leitura (528 pontos) e superaram a média nacional. Em Sergipe, a média foi de 379 em leitura, ao passo que a maior média foi de 441 no Espírito Santo e a média nacional foi de 407. (SANTOS; MELO; OLIVEIRA, 2018, p.62)

A prova do PISA de "letramento em leitura" avalia o domínio dos alunos em três aspectos: localizar e recuperar informação, integrar e interpretar, e refletir e analisar. A definição de letramento em leitura para o PISA 2015 refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade. (OCDE, 2016).

Considerando a importância de construir o *habitus* de leitura nos estudantes e de contribuir com a formação do indivíduo omnilateral, justifica-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa a fim de encontrar estratégias que fomentem a prática da leitura com os alunos do Ensino Médio Integrado do IFS - *Campus* Estância e consequentemente a ampliação da *leitura de mundo*.

¹ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional de 37 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de mercado.

Diante da dificuldade dos alunos de interpretar e produzir textos, o que dificulta o processo de aprendizagem, assim como da reduzida carga horária destinada à disciplina Língua Portuguesa no currículo do curso integrado em relação ao currículo do ensino médio regular, o que limita a possibilidade de aprendizagem dos conhecimentos relativos à leitura e escrita, e considerando a origem socioeconômica e cultural desses alunos que normalmente não têm estímulos e acesso à leitura, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa que identificasse detalhadamente o perfil leitor do aluno. Esse perfil detalhado contribuiu para a criação de um produto que corrobora com o desenvolvimento do hábito de leitura no seu comportamento, afinal, no contexto da era da informação e com os processos de acesso às informações aceleradas pelas mídias digitais e pela internet, a leitura tornou-se instrumento privilegiado de acesso ao universo da informação e do conhecimento. Além disso, esta pesquisa irá tratar da leitura de uma maneira geral, não apenas a literária, porque a partir da leitura geral é possível incentivar a leitura literária, assim como esta pode levar a outras leituras.

Ao traçar o perfil dos alunos enquanto leitores, considerando como leitores aqueles que declararam ter lido pelo menos um livro nos três meses anteriores², conforme a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (AMORIM, 2008, p. 26), será possível responder a questão: Como incentivar a formação de leitores no Ensino Médio Integrado do IFS – *Campus Estância*?³ Para o enfrentamento do problema apresentado, acreditamos que a melhoria no hábito de leitura dos alunos é possível através de uma ação planejada promovendo atividades que estimulem o prazer pelo ato de ler e permita aos alunos reconhecer a leitura como importante para o seu crescimento como estudante, como trabalhador e como cidadão.

Segundo Silva (2009), o leitor percorre uma trajetória no seu processo de formação na qual podem ser reconhecidas seis etapas em sucessão, são elas: pré-leitor (apenas ouve uma narrativa a ser lida), leitor iniciante (lê sem ajuda textos breves e facilitados), leitor em processo (lê textos de dificuldade média), leitor fluente (lê textos mais extensos e complexos), leitor competente (lê textos mais complexos e é capaz de estabelecer conexões entre diversas leituras) e o leitor crítico (lê com total autonomia, identificando alusões e subentendidos, estabelece conexões com o texto lido e a realidade que conhece, sendo capaz de emitir juízo crítico sobre o texto lido). A autora também define três formas de leitura: leitura mecânica, que consiste na habilidade de decifrar códigos e sinais; leitura de mundo, que precede a leitura

² É leitor aquele que leu pelo menos partes de um livro – em papel, digitais ou eletrônicos e áudio livros, livros em braille e apostilas escolares, excluindo-se manuais, catálogos, folhetos, revistas, gibis e jornais.

³ A formação de leitores não será constituída somente no período da pesquisa, o objetivo é incentivar a formação de leitores que se constituam como tal após o período escolar.

mecânica e a ela deve somar-se; e leitura crítica, que alia a leitura mecânica à de mundo, numa postura avaliativa, perspicaz, questionando, tirando conclusões. Compreendendo esse processo e conceitos, a pesquisa busca colaborar no processo de formação de leitores críticos capazes de realizar leituras críticas, que vão além do período escolar.

Solé (2014) também define o leitor ativo como aquele que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página, capaz de aprender a partir dos textos. Quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver estratégias e um produto educacional que incentivem a prática da leitura nos alunos do 2º ano de Aquicultura do Ensino Médio Integrado do IFS - Campus Estância a fim de constituí-los como cidadãos que têm o hábito de ler. Os objetivos específicos são: investigar as práticas de leitura dos alunos; identificar o perfil dos alunos por meio de suas buscas por literatura por escolha própria; propor uma relação entre as práticas de leitura, compreensão textual e escrita; relatar sobre o conflito entre os interesses peculiares dos alunos e as reais exigências escolares; estimular os alunos à prática da leitura e ao pensamento crítico; demonstrar a importância de desenvolver o hábito da leitura; e desenvolver uma sequência didática que proporcione experiências de estímulo à leitura.

Este trabalho está composto por seis capítulos. O primeiro corresponde a esta Introdução. O segundo apresenta uma abordagem sobre a Educação Profissional e Tecnológica e a Formação de Leitores, através dos temas: “Educação Profissional no Brasil”, onde foi abordada a mudança do caráter de assistencialismo para o profissionalismo das escolas técnicas, por meio das contribuições teóricas de Moura (2007) e a da Lei de Criação dos Institutos Federais - Lei n. 11892 de 29/12/2008. No tema “IFS e Educação Omnilateral” é realizada uma breve apresentação do IFS e abordados temas como a constituição do ser crítico e omnilateral (SAVIANI, 1989) e educação unitária e politécnica (RAMOS, 2008). O tema “Hábito de Leitura: Formação para a Vida” apresenta conceitos e dados da Pesquisa Retratos da leitura do Brasil nas suas quatro edições, além de reflexões sobre o *habitus* através do aporte de Bourdieu (2005). E o tema “Formação de Leitores em Tempos de Tecnologia Digital” reflete sobre a necessidade de somar novos comportamentos do leitor às práticas habituais de leitura, além de abordar o Letramento digital aportado nos estudos de Valeria Zacharias (2016).

O terceiro capítulo trata da Metodologia, onde são abordados os aspectos metodológicos, apontando o modelo de pesquisa seguido, a contextualização do campo e dos participantes da pesquisa. O capítulo quatro apresenta o produto educacional com seu percurso metodológico de ensino aplicado, que é a Sequência Didática (SD).

O quinto traz a análise de dados obtidos com o levantamento estatístico da biblioteca e aplicação do questionário para identificação do perfil leitor do aluno, além da discussão da aplicação do produto, a SD, a análise da produção dos alunos através das impressões de leitura no *Facebook* e a avaliação após a aplicação da SD. Por fim, no capítulo seis encontram-se as considerações finais acerca do estudo e práticas realizadas.

A fim de materializar e facilitar a socialização dos conhecimentos teórico-práticos vivenciados foi elaborado o Guia Pedagógico – Como Incentivar a Leitura que está no apêndice desta dissertação.

2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DE LEITORES

A Educação Profissional no Brasil

Este capítulo fará uma breve apresentação histórica da Educação Profissional no Brasil, tratará dos conceitos de educação omnilateral e hábito de leitura, além de abordar a formação de leitores em tempos de tecnologia digital. A escolha desses conceitos na construção do aporte teórico desta pesquisa se deve ao fato de estarem amalgamados à vida de uma instituição profissionalizante.

A Educação Profissional no Brasil tem sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias. No início do Século XX, houve um esforço público de organização da formação profissional, com a preparação de operários para o exercício profissional, quando Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices em 1909 (BRASIL, 2007).

Passado algum tempo, o foco no assistencialismo foi cedendo espaço para o foco no profissionalismo. O país começava a se industrializar e na educação o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, assumiu a perspectiva de uma escola democrática que pudesse proporcionar oportunidades para todos. A proposta organizava a educação em duas grandes categorias: as atividades de humanidades e ciências (de natureza intelectual) e cursos de caráter técnico (de natureza mecânica e manual), deixando clara a distinção entre os que pensam e os que executam (MOURA, 2007).

O texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 2017), aprovado em 1996, e atualizado em 2017, ainda consolida a dualidade entre Ensino Médio e Educação Profissional. No texto, o ensino médio está no Capítulo II destinado à Educação Básica, enquanto a Educação Profissional está no Capítulo III. Na LDB, o ensino tem dois níveis – básico e superior – e a Educação Profissional não está inserida em nenhum dos dois. O Decreto nº 2208 de 17 de abril de 1997 define três níveis para a Educação Profissional: básico, técnico e tecnológico.

Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais (IF), que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil. Entre as finalidades e características dos Institutos Federais estão: ofertar Educação Profissional e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades,

formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; e constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.

Considerando a necessidade de uma formação humana oposta à formação unilateral, que é provocada pelo trabalho alienado e pelas relações burguesas, a implantação do ensino integrado deve ser prioridade, já que desde 2008 há uma tentativa de erradicar a dualidade e formar cidadãos reflexivos, críticos e capazes de se sentirem completos a partir de sua convivência em sociedade e no trabalho.

Failla (2012, p. 21) defende que “a ausência de uma leitura crítica, que nos dê sentido e significado à vida e a nossa existência e de leituras que desenvolvam nossas fantasias e nosso imaginário podem criar uma alienação de nós mesmos”. Assim, um dos principais caminhos para quebrar a alienação e promover a criticidade é a leitura, visto que ela é o principal acesso ao conhecimento, já que desperta diferentes visões de mundo e da realidade.

O IFS e a Educação Omnilateral

O Instituto Federal de Sergipe (IFS) foi outrora denominado Escola de Aprendiz e Artífices, criada em 1909 pelo Decreto nº 7.566 de 23/09/1909. É, atualmente, uma instituição multicampi e foi composta pela integração de duas autarquias federais, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET-SE, localizado em Aracaju, que possuía uma unidade descentralizada (UNED), localizada no município de Lagarto, e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – EAFSC. Em 2019, constitui-se de 09 (nove) *campi*: Aracaju, São Cristóvão, Lagarto, Itabaiana, Estância, Nossa Senhora da Glória, Propriá, Tobias Barreto e Nossa Senhora do Socorro, além de um novo *campus* que está sendo construído em Poço Redondo.

O *Campus* Estância, *locus* dessa pesquisa, é fruto da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, promovido desde 2005 pelo Governo Federal através do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). Em 2008 foi autorizada a construção de 150 novos *campi* pelo país, dentre os quais o do município de Estância, na região Sul de Sergipe.

A criação do *Campus* em Estância busca promover o desenvolvimento sustentável da região Sul por meio da oferta de cursos e programas que possibilitem a qualificação técnica e inclusão social da população e, concomitantemente, através da realização de pesquisas e de inovações tecnológicas, que possibilitem a supressão das principais demandas socioeconômicas regionais. Os cursos ofertados atualmente são de Eletrotécnica, Edificações, Recursos Pesqueiros, Aquicultura e Engenharia Civil (IFS, 2016).

Em outubro de 2014 o *Campus* Estância foi transferido das instalações provisórias na antiga Escola de Comércio para o bairro Cidade Nova. O novo prédio é dotado de três blocos com 12 salas de aula para até 50 alunos, 13 laboratórios, biblioteca, cantina, área de convivência e a área administrativa, que inclui auditório, sala dos professores, setor médico, setor administrativo e de apoio ao ensino. O terreno tem cerca de 94 mil m², dos quais 5.597,65 m² são de área construída. A estrutura tem capacidade para receber 1.200 estudantes, nos três turnos (IFS, 2016).

Considerando a finalidade dos Institutos Federais que vai além da formação para o mercado de trabalho e que deve estimular a construção do conhecimento como consequência da experiência, aprendido por meio dos sentidos ou da introspecção, esta pesquisa pretende promover novas experiências para a constituição do ser crítico e omnilateral – que integra o saber e o fazer, até a consolidação do Ser social emancipado (SAVIANI, 1989).

Omnilateralidade se refere a um pensamento marxista que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho, a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pelas relações burguesas.

Buscando mecanismos de contribuir com a formação integral do indivíduo, buscaremos conciliar alguns pressupostos que nortearão a formação integral, defendidos por Moura (2007): homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio educativo; a realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações; a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

A educação unitária pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e riqueza social. Ramos (2008) entende que uma educação dessa natureza precisa ser politécnica e que os dois pilares conceptuais de uma educação integrada são: um tipo de escola que não seja dual, mas que seja unitária, onde todos têm direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilite o acesso à cultura, à ciência, ao trabalho por meio de uma educação básica e

profissional. Considerando politecnia uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científicos-tecnológicos e históricos da produção moderna (FRIGOTTO, 2001; SAVIANI, 1989).

É necessário compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura, assim como considerar que o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la (RAMOS, 2008). Ou seja, a escola profissional, além de promover o conhecimento técnico direcionado a inserção do indivíduo no mercado de trabalho, deve prepará-lo para entender e modificar sua realidade. Para isto, o hábito da leitura pode muito contribuir.

Segundo Frigotto (2001), tomar o trabalho como princípio educativo é considerar que por meio dele, desde a infância, os seres humanos socializam suas experiências na busca de suprir as suas necessidades físico-biológicas e sociais para viverem em harmonia com os seus pares e a natureza. O trabalho tem uma dimensão ontocriativa, pois é através dele, mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia, que os seres humanos criam, recriam sua própria existência, transformando a natureza para prover sua sobrevivência.

A leitura contribui assim para criar um pouco de "jogo" no tabuleiro social, para que os jovens se tornem um pouco mais atores de suas vidas, um pouco mais donos de seus destinos e não somente objetos do discurso dos outros. Ajuda-os a sair dos lugares prescritos, a se diferenciar dos rótulos estigmatizantes que os excluem, e também das expectativas dos pais ou dos amigos, ou mesmo do que cada um deles acreditava, até então, que era o mais adequado para o definir. (PETIT, 2008, p.118)

A leitura é um meio para ter acesso ao saber, aos conhecimentos formais e poder modificar as linhas do destino escolar, profissional e social de cada indivíduo.

Habitus de Leitura: formação para a vida

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* é um projeto de grande relevância para a compreensão da temática da leitura no país, investigando suas características, problemas, tendências e desafios. Nesta pesquisa, Gomes (2012) constata que os jovens são a maior população leitora no país, mas seu hábito de leitura acaba com a saída da escola: “[...] se não são obrigados, se não são estimulados, eles param de ler”. Ou seja, a escola, além de desempenhar a importante função de tornar os alunos em cidadãos críticos e conscientes, tem

grande responsabilidade na formação, no desenvolvimento e na competência comunicativa dos alunos enquanto usuários da língua (BAPTISTA, 2016, p. 175).

Uma das modalidades de leitura sugerida ou cobrada pelos docentes, mesmo em uma instituição de Educação Profissional é a literária. A leitura literária imposta pelo professor sem considerar preferências e expectativas dos alunos ainda é uma realidade educacional, destarte, Cereja (2005) considera que as atividades normalmente corriqueiras nas aulas de literatura/redação, focadas em identificação de gêneros e traços de escolas literárias, aniquilam o poder de exploração dos muitos potenciais do texto literário, texto esse que, paradoxalmente, ocupa um lugar periférico na própria aula de literatura.

Percebe-se assim que existe uma série de fatores desfavoráveis ao processo de formação de leitores; por esta razão, é comum acontecer o fato de o aluno concluir a educação básica e, muitas vezes, até o ensino superior, sem ter desenvolvido as habilidades de leitura e produção textual, apresentando dificuldades em interpretar, compreender o texto e apropriar para a sua vida o *habitus*⁴ de ler. (SANTOS; MELO; OLIVEIRA, 2018, p.64).⁵

As disciplinas escolares, sendo consideradas como acervos de conteúdos de ensino, isoladas entre si e desprendidas da realidade concreta da qual esses conceitos se originaram, não permitem compreender o real. Ramos (2008) compreende que sob essa concepção epistemológica, qualquer tentativa metodológica de se realizar a interdisciplinaridade não passará de estratégias para relacionar mecanicamente fatos e conceitos.

Para Bamberger (2010), o que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. Por isso é importante considerar a vivência – ou não - anterior do aluno em relação à leitura e, a partir da percepção dessas motivações e interesses, o professor treinar jovens leitores bem-sucedidos, apresentando-lhes o material de leitura apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesses de leitura capazes de durar a vida inteira.

⁴ Habitus é um sistema de disposições incorporadas que organizam as formas pelas quais os indivíduos percebem o mundo social ao seu redor e a ele reagem. Hábito é a ação que se repete com frequência e regularidade.

⁵ *TEXTO ORIGINAL: Then it can be understood that there are thus a number of factors unfavorable to the process of training of readers; for this reason, it is common for students to complete basic education, and on to higher education, without having developed reading and textual production skills, presenting difficulties in interpreting, understanding the text and appropriating for their life the habitus of reading.* (SANTOS, MELO, OLIVEIRA, 2018, p.64).

Para Lourenço (2010), a literatura de massa tem sido a iniciação literária de muitos adolescentes, e dos livros lidos não pedidos pela escola, a maioria é romance estrangeiro traduzido para o português. Considerando essa informação, Sanfelice e Silva (2015) acreditam que a falta de espaço para discutir as obras em nível mais subjetivo e de enriquecimento pessoal, bem como os tipos de atividades normalmente feitas (como as fichas de leituras) possam ser fatores que motivem os jovens a buscarem as literaturas que eles buscam espontaneamente.

Porém, muitas vezes a escola ensina a ler os livros que interessam aos pressupostos clássicos e não raro destoantes do mundo tecnológico e profissional do aluno. Butlen (2015) defende que é preciso questionar e reduzir essa distância que existe entre a realidade dos alunos e as práticas clássicas de ensino da literatura. “As formas tradicionais de transmissão do patrimônio cultural ganhariam muito se se transformassem em mediações suscetíveis de favorecer as passagens de uma leitura a outra, de uma cultura a outra” (BUTLEN, 2015, p. 560). Em uma instituição de ensino profissional, ler pode ser a chave não só para inserir-se no mundo do trabalho como também para compreendê-lo.

Sanfelice e Silva (2015) propõem o desafio de aproximar os interesses discrepantes dos jovens e dos currículos, para que se crie uma relação mais produtiva e afinada entre os jovens e a literatura na escola e sugerem que um dos caminhos é a escola conceder atenção, respeito e espaço para as obras, autores e temáticas do universo de interesse dos alunos, agregando ao melhor andamento das aulas de literatura. Afinal, ao longo da história, o objetivo do Ensino Médio esteve predominantemente centrado no mercado de trabalho e é imprescindível construir um projeto de Ensino Médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desprenda o olhar de seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana. Razão disso é que Institutos Federais⁶ diversos começaram a implantar a integralização do Ensino Médio. E nesse processo a leitura se fez estratégia importante nos diversos componentes curriculares, nos projetos pedagógicos desenvolvidos.

Ramos (2008, p.5) defende que formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas “é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas”. Nosella (2007) também entende que a sociedade atual precisa de educadores que ofereçam para todos os jovens uma escola que forme homens para o exercício

⁶ Instituto Federal Farroupilha; Instituto Federal São Paulo – Campus Sertãozinho; Instituto Federal Paraná – Campus Jacarezinho; entre outros.

pleno de sua interação com a natureza e com a sociedade. “Para isso, a escola precisa oferecer algumas atividades formativas com grande rigor formal e disciplinar, mas precisa também oferecer outras para o exercício responsável da liberdade e o desenvolvimento dos talentos individuais.” (NOSELLA, 2007, p.149)

Se concordarmos que uma sociedade leitora é condição essencial para promover o desenvolvimento social e humano sustentável; a inclusão social e cultural de milhares de brasileiros e a construção plena da cidadania; e que temos uma dívida histórica a ser superada; certamente concordamos que melhorar os índices de leitura no Brasil é urgente e deve ser tarefa para toda a sociedade e garantidas por políticas públicas construídas com a participação de todos (FAILLA, 2012, p. 51).

“A formação integrada entre o Ensino Geral e a Educação Profissional exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de Educação Profissional e das teorias da educação propedêutica” (CIAVATTA, 2005, n.p.)⁷. É preciso proporcionar conhecimentos que enriqueçam os conceitos de mundo do indivíduo, de maneira satisfatória e aplicável a sua realidade. Nesse sentido, acreditamos que o hábito da leitura de modo crítico e perspicaz pode ser útil na construção dessa riqueza de conhecimentos.

A formação integrada vai além da preparação para o trabalho e busca garantir uma formação completa para a leitura do mundo, logo, o principal caminho para abertura de horizontes do conhecimento consiste no debruçar-se da leitura, sendo que esta não deve ser limitada a instrucional ou determinada, mas àquela que seja prazerosa, encorajadora e edificante. Não deve ser, portanto, uma leitura restrita ao período escolar, mas para toda a vida, que faça parte do *habitus* do homem.

O conceito de *habitus* foi desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu e compreende que o *habitus* reflete a realidade vivida pelos indivíduos, suas oportunidades e experiências individuais, representando a forma como a cultura do grupo e a história pessoal moldam o corpo e a mente e, como resultado, moldam a ação social. Segundo Bourdieu, (2005, p. 191) *habitus* é compreendido como o “sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”.

O conceito de *habitus* também é conhecido como capital cultural incorporado, ou seja, aquele ligado ao “vir a ser”, a tornar-se, por meio de um difícil processo de propor e incorporar, podendo ser obtido por meio da socialização nos parâmetros de uma determinada

7

A obra não disponibiliza a numeração das páginas, impossibilitando indicar a referência da página.

educação, cultura e tradição, e não é imediatamente transmissível, mas adquirido ao longo do tempo.

Segundo Setton (2002, p. 60), o processo de construção dos *habitus* individuais passa a ser mediado pela coexistência de distintas instâncias produtoras de valores culturais e referências identitárias, assim deve-se considerar a família, a escola e a mídia como instâncias socializadoras que coexistem numa intensa relação de interdependência.

Estratégias de incentivo à leitura podem colaborar diretamente com a construção de um novo hábito, mesmo naqueles que não vivenciam essa prática no espaço familiar, afinal “*habitus* não pode ser interpretado apenas como sinônimo de uma memória sedimentada e imutável; é também um sistema de disposição construído continuamente, aberto e constantemente sujeito a novas experiências” (SETTON, 2002, p. 65)

Nunca será demais repetir que os hábitos só se formam através da atividade regular. Mais importante do que toda a atividade baseada em livros, mais importante do que a melhor discussão, é a própria leitura. É preciso se tornar um princípio o pensamento que é melhor ler por quinze minutos todos os dias do que meia hora um dia sim, outro não. É melhor ler meia hora um dia sim e outro não do que ler uma hora por semana, e assim por diante. A prática regular é a pré-condição para formação do hábito. (BAMBERGER, 2010, p. 70)

Dentro do *habitus* da Educação Profissional e Tecnológica, é imprescindível a vivência com as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) que está constantemente associada à exigência de leitura, cabendo à escola contribuir com o letramento digital, a formação de leitores e cidadão críticos, afinal, como afirma Petit (2008), uma cidadania ativa é algo que se constrói e a leitura pode contribuir em aspectos como: acesso ao conhecimento, apropriação da língua, construção de si mesmo, extensão do horizonte de referência, desenvolvimento de novas formas de sociabilidade, e por meio da difusão da leitura, criação de condições propícias para o exercício ativo da cidadania.

Formação de leitores em tempos de tecnologia digital

A história do leitor teve início na Europa, aproximadamente, no século XVIII, quando a impressão de obras escritas deixou de ser um trabalho quase artesanal, exercido por tipógrafos e gerenciado pelo Estado e tornou-se atividade empresarial, executada em moldes capitalistas, dirigida para o lucro e dependente de uma tecnologia que custava cada vez menos

e rendia cada vez mais. Assim a leitura do folhetim semanal ou das Sagradas Escrituras invadiu o lar burguês. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011)

Só por volta de 1840 o Brasil passa a exibir alguns dos traços necessários para a formação e fortalecimento de uma sociedade leitora, quando no Rio de Janeiro, sede da monarquia, passaram a surgir os mecanismos mínimos para produção e circulação da literatura, como tipografias, livrarias e bibliotecas (LAJOLO; ZILBERMAN, 2011).

Na sociedade atual, a inserção das tecnologias digitais na vida das pessoas tem provocado grandes mudanças nas formas de interação e comunicação, e uma consequência dessas mudanças é possível observar através da prática de leitura, com o surgimento de textos híbridos que associam imagens, sons, ícones, links, alterando assim o comportamento do leitor, o processamento de informações e a construção de significados.

Segundo Saviani (2013), estamos vivendo a Segunda Revolução Industrial ou Revolução da Automação, e nesse momento é preciso que todos compreendam os usos possíveis das máquinas e que a formação seja pensada além da simples qualificação profissional, afinal a tecnologia se iniciou com o uso de pedaços de madeira e pedras, e hoje a tecnologia gira em torno de *tablets*, *smartphones* e computadores, conforme explica Anderson:

Quando os primeiros computadores começaram a ser instalados nas escolas de vários países, na década de 1970, começou-se a fazer referência a eles e a seus usos como computadores na educação. Acompanhando os computadores, chegaram às escolas os periféricos, ou seja, as impressoras, drivers externos, scanners e as primeiras câmeras fotográficas digitais. O conjunto composto por todos esses equipamentos passou a ser identificado como tecnologia de informação, ou TI. Quando a Internet chegou às escolas, junto com computadores em rede, a World Wide Web, o e-mail e as ferramentas de busca, uma nova expressão foi cunhada: TICs, as iniciais de tecnologias de informação e comunicação, referente à pluralidade de tecnologias (equipamentos e funções) que permitem criar, capturar, interpretar, armazenar, receber e transmitir informações (ANDERSON, 2010, apud LEITE; RIBEIRO, 2012, p. 175)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) já estão tão presentes no universo social e trazem para a educação uma importante responsabilidade na formação de leitores, afinal “as escolas precisam preparar os alunos também para o letramento digital, com formas de pensar e com competências diferentes da era do impresso”, promovendo mudanças na forma de ensinar a leitura e nas práticas de sala de aula, visando a formação de leitores para o universo midiático (ZACHARIAS, 2016, p. 17).

A tecnologia mudou o modo de vida e, diante de tal dinâmica, os mediadores de leitura devem refletir como os novos suportes podem contribuir para retirar do país os

números decepcionantes referentes à leitura, afinal formas e veículos diferenciados transformam-se em poderosos aliados do processo de formação de leitores.

“A quantidade de textos em circulação, bem como a leitura, tem aumentado em vez de diminuir”. A facilidade com que são colocados em circulação incentiva a produção e a leitura de textos, veiculados em suporte tradicional ou em e-book, blog, *Facebook*, etc. (MARTHA; VALARINI, 2015, n.p.)⁸.

Mesmo com os meios eletrônicos de suporte à leitura, os livros continuam sendo editados, publicados e vendidos devido a sua praticidade, já que são mais fáceis de ler e transportar. “Embora o livro de papel não seja o único suporte para a literatura, mantém-se veículo eficiente e cômodo para o exercício da leitura, em todas as modalidades”. (MARTHA; VALARINI, 2015, n.p.).

A tecnologia digital não permite apenas “digitalizar” todo e qualquer texto já existente em suporte impresso ou utilizar diferentes plataformas de mídia para construir narrativas transmídia. Ela também permite “produzir” textos de maneiras antes impossíveis. Com inúmeros programas existentes, é possível criar textos híbridos e dinâmicos que mesclam recursos de hipertexto, multimídia, hipermídia, interatividade, agregando som, letras, imagens, movimento e possibilidade de ler utilizando múltiplas plataformas. (KIRCHOF, 2016, p. 208)

Os principais jornais e revistas brasileiros já dispõem de versão digital, como o tradicional “Jornal do Brasil”, com mais de 120 anos de existência, que desde setembro de 2010 passou a existir exclusivamente na versão digital. Quanto aos textos ficcionais, embora haja significativa oferta de títulos em formato digital, o mercado de livro impresso ainda é dominante.

Em agosto de 2017, foi divulgado o primeiro Censo do Livro Digital. É uma pesquisa sobre a produção e comercialização do formato digital no mercado editorial brasileiro, realizada pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

O censo mostra que os e-books correspondem a 1,09% do faturamento total das editoras; 2,38% se excluirmos livros técnicos, didáticos e religiosos. Das 794 editoras pesquisadas, só 294 produzem e comercializam conteúdos digitais e 63% das editoras brasileiras ainda estão fora desse mercado. Os dados do censo são de 2016 e informam que

⁸ A obra está disponível na Biblioteca Virtual Pearson e não disponibiliza a numeração das páginas, impossibilitando indicar a referência da página.

49.662 é o número total de títulos digitais disponíveis para comercialização no Brasil e que 2.751.630 unidades de e-books foram vendidas no Brasil em 2016 (LIMA, 2017).

O livro digital chegou ao Brasil, de maneira incipiente, em 2009, mas foi só com a entrada de grandes corporações nesse mercado que as vendas deslancharam. O primeiro *e-reader* da Livraria Cultura foi lançado em 2012, e livros digitais começaram a ser vendidos no Brasil pela Amazon no mesmo ano. (LIMA, 2017).

Os textos literários em e-books não apresentam links (não são hipertextos), daí requerem uma leitura linear como a leitura em formato impresso, por outro lado, “os livros impressos também apresentam elementos hipertextuais, como notas de rodapé, gráficos e tabelas, o que permite a leitura intertextual” (TERRA, 2015, p. 35). Para compreender, o termo *hiperlink* é usado para definir um documento digital, não sequencial, não linear e não hierarquizado que se subdivide, possibilitando, por meio de *links*, acesso instantâneo a outros textos, não necessariamente verbais. *Links* são os nós ou elos que possibilitam ao navegador ir de um texto a outro por meio de um clique com o mouse ou de um simples toque em uma tela do tipo *touchscreen*, como as de *tablets* e *smartphones*, estabelecendo relações semânticas entre textos.

Como a leitura de um texto na tela nem sempre é muito cômodo, o que dificulta a atividade com textos muito longos, as novas tecnologias vão se adaptando às exigências do público leitor. Um exemplo de texto literário em formato digital que integra recursos multimídia a uma obra literária é o *Dom Quixote* de Cervantes, em língua espanhola, com vídeos, músicas, mapas, fotos, disponível na página: <http://quijote.bne.es/libro.html>. Mesmo oferecido como um e-book, o texto literário ainda tem seu espaço demarcado pelas bordas de um livro, um livro digital, e nesse caso há a possibilidade de transformá-lo, inserido no ciberespaço, em possibilidade de hipertexto, à medida que o leitor ‘linkar’ com outros textos.

Com os textos digitais, novas linguagens são agregadas aos textos verbais, como as animações, efeitos sonoros, imagens, o que possibilita diferentes interpretações das mensagens. Assim, “essa variedade de linguagem em um mesmo suporte (a tela), descentraliza o papel da linguagem escrita e cede lugar às diferentes maneiras de produzir sentido durante a leitura com a combinação de várias semioses”. (ZACHARIAS, 2016, p. 22)

O avanço das tecnologias da informação e comunicação trouxe mudanças na textualização, ou seja, na forma como as pessoas produzem ou leem textos, já que consideram seus objetivos, expectativas, conhecimentos e ainda tem a participação de uma cultura letrada mediada por vários dispositivos e maneira de ler que desafiam a concepção de leitura tradicional.

A informação, a notícia, o entretenimento, a arte: tudo está sendo oferecido na mesma tela. Mas a convergência de mídias e o esfumaçamento entre seus limites não se restringe apenas ao ciberespaço. O estatuto do texto altera-se na medida em que o leitor exige dele outra conformação – e, no caso da hipermídia, participa da produção – assim, mesmo as obras oferecidas em papel acabam por sofrer as consequências dessa transformação. (DOMINGOS, 2015, n.p.).

O uso de redes sociais como forma de comunicação trouxe transformações no processo de criação e recepção de textos, uma vez que apresentam aspectos como hipertextualidade e interatividade, que demandam habilidades de leitura e de produção específicas. Assim é possível entender o novo leitor que está surgindo com a multiplicidade de textos e mensagens da comunicação em rede. (ZACHARIAS, 2016, p. 21)

As ferramentas de interação permitem ao novo leitor selecionar o conteúdo de acordo com seu interesse, assim como opinar, comentar e se sentir integrado no contexto. E essa interatividade não se limita à técnica da leitura, mas, sobretudo à maneira como os indivíduos se relacionam, aprendem e têm acesso à informação.

É este "novo leitor" que será sujeito dessa pesquisa, estudantes do IFS, uma instituição que, por princípios, se pauta numa formação de educação politécnica, aquela que agrega recursos e conhecimentos tecnológicos sem desprezar a formação humanista. Então, o jovem estudante de Aquicultura do *Campus* Estância lê livros técnico-didáticos designados pelos seus professores, assim como livros literários, jornalísticos e tais livros aparecem na versão digital ou impressa praticamente na mesma proporção. Assim, os estudantes sujeitos dessa pesquisa ora leem livros ou encartes impressos, ora leem e-books através dos seus celulares ou dos computadores da biblioteca.

Mesmo com todas as possibilidades das tecnologias, a leitura literária se esbarra em alguns obstáculos que devem ser superados, afinal é necessário incluir no contexto escolar uma pedagogia que valorize o universo multimidiático dos ambientes digitais e que não se restrinja à cultura do impresso.

Além de um espírito mais aberto quanto aos gêneros e as modalidades de leitura, todos aqueles que hoje se dedicam à educação devem estar preparados para as novas tecnologias. E talvez seja a leitura do texto literário dirigido a crianças e jovens a atividade que mantenha relações mais peculiares com as perspectivas dos novos suportes, já que se identifica de forma mais direta com o lúdico e com a descoberta. Entretanto, a questão não parece ser tão simples assim para aqueles que se envolvem de alguma

maneira com a mediação dessa produção, pois grande parte dos mediadores considera que a leitura do texto literário deve se concretizar, sobretudo, a partir do contato físico com o livro. (MARTHA; VALARINI, 2015, n. p.)

O professor enfrenta desafios e novas possibilidades cada vez maiores no processo de ensino-aprendizagem, e as redes eletrônicas não trarão a solução para modificar profundamente a relação pedagógica, mas poderão facilitar a pesquisa, a interação e o diálogo entre professores e alunos. A relação ‘aluno-internet’ precisa transpor os limites da rede e chegar à sala de aula para que o professor utilize os resultados dessa relação para o avanço do seu trabalho, afinal o sistema tradicional não deixa de existir, ao contrário, pode ter no ciberespaço um aliado, quando partilha e leva a outras leituras.

A inclusão do universo digital nas práticas educacionais não implica a exclusão do impresso e sim uma articulação. No entanto, o professor precisa refletir sobre essa integração para poder explorar de forma eficiente o potencial dos dois universos.

É possível trabalhar com textos no ambiente digital através da leitura e navegação em sites, blogs, redes sociais, explorando suas potencialidades e usabilidade valorizando as outras linguagens agregadas aos textos verbais. Nessa pesquisa, o ambiente digital far-se-á presente através do uso de ferramentas e aplicativos propostos em sequência didática, e serão de grande importância para levar a leitura através do universo digital.

A tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p.152)

Para incluir o letramento digital nas escolas não é suficiente equipar as salas de aulas com recursos tecnológicos, é preciso repensar os ambientes de aprendizagem, assim como somar os novos comportamentos do leitor às práticas habituais de leitura, utilizando textos de diferentes mídias, levando em conta as novas formas de organizar os saberes, investindo simultaneamente no letramento literário e no letramento digital, conforme explica Kirchof, (2016, p. 208): “A formação de leitores capazes de se apropriarem das novas textualidades produzidas e disponibilizadas no universo digital demanda um investimento em múltiplos letramentos, os quais deverão abarcar variadas práticas e usos que envolvem tais fenômenos”.

Incluir inovações nas instituições de ensino não é uma tarefa fácil, visto que a estrutura e organização que prevalecem nas escolas preservam modelos do século passado, além disso, ainda hoje nem todas as escolas e professores dispõem dos recursos desejáveis,

sejam materiais ou imateriais, para desenvolver o letramento digital dos alunos. Ainda assim, o mais importante não é a inclusão de várias mídias, linguagem e textos do mundo digital, e sim a promoção de condições para formas de leituras plurais, com concepções de ensino aprendizagem que tenham o aluno como protagonista, a fim de diminuir a distância entre as leituras e as práticas que se desenvolvem fora da escola e as que são privilegiadas por ela. (ZACHARIAS, 2016).

A escola deve colaborar no desenvolvimento de competências necessárias para que os alunos possam atuar de maneira efetiva na sociedade da informação e comunicação. O letramento digital vai além de apresentar gêneros que circulam nas mídias digitais ou ensinar a lidar com dispositivos e ferramentas. A leitura no ambiente digital permite usar a informação de maneira criativa e inovadora para desenvolver novas ideias, e a escola deve contribuir ao ensinar a controlar os propósitos de leitura literária ou não, de buscar, selecionar, interpretar e contrastar informações.

3. METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa prioritariamente qualitativa que se utilizou em alguns momentos de dados quantitativos. Os dados quantitativos visam coletar fatos concretos, estruturados e estatísticos para contribuir nas conclusões da pesquisa.

De acordo com Lakatos e Marconi (2011), a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos e atitudes, tendências de comportamento etc. Na presente pesquisa foi analisada a prática de leitura entre alunos do IFS-Campus Estância de modo detalhado, pois somente entendendo a complexidade do problema foi possível o envolvimento com os sujeitos da pesquisa e o desenvolvimento de estratégias que contribuíram para solucionar o problema e, principalmente, com a construção omnilateral do indivíduo.

A pesquisa-ação foi aplicada, considerando que esta é a metodologia que melhor atende às demandas deste estudo na área de Educação Profissional, pois favorece ao pesquisador um contato direto com a realidade estudada. Essa metodologia, além de compreender, tem o objetivo de intervir na situação e modificá-la. Para Barbier (2002), na pesquisa-ação não se trabalha sobre os outros, mas sempre com os outros. Então, ao mesmo tempo em que se realiza um diagnóstico e uma análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas de maneira coletiva.

Assim, o problema encontrado foi enfrentado pelos estudantes, por professores que ministram aulas na turma e pela pesquisa, a fim de contribuir com a formação integral do aluno. Não se pode perder de vista que, diferentemente de outras escolas, os Institutos Federais além de promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, devem fazer a articulação entre ensino, trabalho, mundo da ciência e cultura, para formar cidadãos capazes de impulsionar seu desenvolvimento pessoal e social, conforme missão do IFS e Lei de Criação dos Institutos Federais.

Segundo Thiollent (1986), a pesquisa-ação não é constituída somente pela ação ou pela participação, pois com ela é possível produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir com a discussão, ou fazer avançar o debate acerca das questões abarcadas. Então, é possível compreender que esta pesquisa contribuiu para desenvolver novas práticas nos indivíduos envolvidos, mesmo que não solucione o problema de maneira completa. Afinal, a mediação entre conhecimento, ciência e tecnologia possibilita que os seres humanos criem, recriem sua própria existência (FRIGOTTO, 2001).

Assim, entende-se que a prática efetiva da leitura pode colaborar diretamente para minimizar a deficiência e mais do que isto, a leitura possibilita criar conhecimentos, ampliar a capacidade crítica e conquistar a emancipação humana em que se constrói o homem omnilateral.

Com o objetivo de nortear a produção deste estudo, foi utilizado o ciclo da pesquisa-ação proposto por Chisté (2016), o qual elenca como fases da pesquisa: 1. Identificação das situações iniciais; 2. Planejamento das ações; 3. Realização das atividades previstas; 4. Avaliação dos resultados obtidos.

O universo da pesquisa são os estudantes do IFS *Campus* Estância, que possui 757 alunos no momento da coleta de dados (agosto/2018), enquanto a amostra foi composta por alunos da segunda série do Ensino Médio Integrado do curso de Aquicultura que, de acordo com informações da coordenadoria de Registro Escolar, são 43 alunos matriculados na turma (CRE-IFS-Estância, 2018).

A turma foi indicada pela professora de Língua Portuguesa substituta que estava ministrando no período de construção do projeto desta pesquisa, considerando que era a turma de segundo ano com maior número de alunos. É preciso considerar que os segundos anos possuem alunos que já estão adaptados à rotina de cursar o Ensino Médio Integrado, com muitas disciplinas, o que é algo impactante para os ingressantes.

A turma é formada por 43 alunos, sendo que a maioria tem o ensino fundamental concluído em escolas públicas no município de Estância e cidades próximas.

Fizeram parte da pesquisa como sujeitos todos os alunos matriculados na turma do 2º ano integrado de Aquicultura, que dispuseram de tempo e disponibilidade para participar das atividades propostas na pesquisa. Neste contexto, foram respeitados os preceitos éticos, considerando as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, considerando a possibilidade de ser interrompida por desconforto, a fim de evitar e/ou minimizar o possível constrangimento em participar do estudo frente a outras pessoas. Todos esses critérios estavam descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Não participaram como sujeitos da pesquisa alunos de outras turmas, mesmo aqueles que dispusessem de tempo para participar das atividades propostas na pesquisa.

De acordo com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Tendo em vista que houve uma ação visando a aplicação de uma sequência didática, alguns cuidados foram tomados, para que não houvesse o risco da desistência do pesquisado comprometendo assim a amostra da pesquisa. Foi esclarecido que a presença do pesquisador não é avaliativa,

mas investigativa. Junto com o compromisso do sigilo em relação aos nomes dos envolvidos, bem como o respeito às propostas planejadas pela instituição, houve a circulação do desejo de estabelecer uma relação de comunicação, onde entre os benefícios da pesquisa está despertar no sujeito o interesse pela leitura.

O *locus* desta pesquisa, IFS – *Campus* Estância, possui salas de aula equipadas com *datashow*, telão e um computador, quatro laboratórios de informática equipados com 20 computadores, *datashow* e telão e também disponibiliza acesso à internet *wifi* para alunos e servidores. A instituição que será *locus* desta pesquisa possui estrutura tecnológica adequada para práticas educacionais com uso de computador e internet.

Para identificar a situação inicial foi realizada a coleta de dados que forneceu subsídios para as ações de intervenção que foram realizadas, monitoradas e avaliadas. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: a aplicação de questionário com os alunos, com questões fechadas e abertas, no qual foi possível identificar suas práticas de leitura e preferências. As questões aplicadas já haviam sido validadas pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, que iniciou em 2001 e está em sua 4ª edição, e revela os hábitos de leitura dos brasileiros bem como fornece informações para o planejamento do mercado e para o fomento de políticas públicas.

O questionário foi aplicado através do aplicativo Google Formulários (Figura 1) e as questões estão disponíveis no Apêndice A. Por meio dessa ferramenta foi construído o relatório com os dados obtidos no questionário. Além disso, foi realizado um levantamento estatístico de empréstimo de paradidáticos na biblioteca do *Campus*, a fim de verificar a frequência e objetivo das visitas à biblioteca.

Figura 1 - Questionário aplicado no Google Formulários

The image shows a print screen of a Google Forms questionnaire. The title is "Pesquisa: Formação de Leitores". The form is in Portuguese and includes a consent statement. The consent text states that the researcher is a student in the Master's program in Professional and Technological Education at the Instituto Federal de Sergipe, conducting research under the supervision of Professor Elza Ferreira Santos. It explains that the research aims to analyze the profile of the reader in IFS - Campus Estância and develop contributions in the area of reading. It mentions that participation involves answering a questionnaire and that participation is voluntary. It also states that the researcher will not be identified in the publication of the results and that the researcher's identity will be kept confidential. The form includes a field for the respondent's email address, marked as required with an asterisk. The background of the form is a light blue and white pattern.

Fonte: *print screen* do formulário elaborado pela autora

Quanto a análise de dados, a partir do levantamento na biblioteca do *Campus* foi possível fazer uma análise estatística do comportamento dos alunos quanto ao empréstimo de livros, além da utilização do método de comparação constante, através do processo comparativo dos dados do levantamento pós-aplicação da sequência didática com dados que foram examinados anteriormente.

A aplicação dos questionários permitiu uma compreensão do perfil dos sujeitos da pesquisa, além da aplicação da escala *linkert* no segundo questionário, possibilitando uma análise de satisfação quanto às atividades aplicadas. Como os questionários possuíam questões abertas, permitiram a análise interpretativa.

Com a aplicação das atividades previstas na Pesquisa-Ação foi possível analisar os dados a partir do método de Descrição Interpretativa, o qual permite descrever os fenômenos, com todas suas nuances, para vinculá-los de modo a produzir uma melhor compreensão.

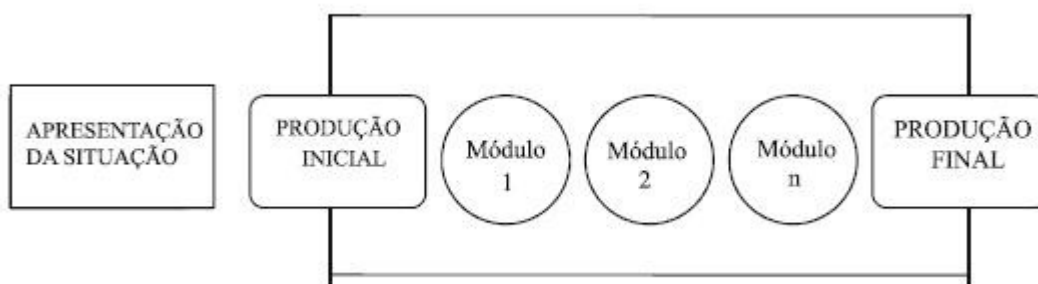
4. PRODUTO EDUCACIONAL

Após coleta de dados iniciais, foi realizada a análise dos mesmos, possibilitando o planejamento das intervenções realizadas com o intuito de incentivar o hábito da leitura junto aos alunos. A fase seguinte foi a execução onde foram realizadas intervenções através de uma sequência didática com o objetivo de provocar uma mudança de comportamento do hábito de leitura dos alunos, visando a formação do *habitus*.

A intervenção consistiu em desenvolver e aplicar um produto educacional: uma proposta de ensino, que será desenvolvida numa sequência didática.

Sequência didática é um procedimento encadeado de etapas ligadas entre si para tornar o processo de aprendizado mais eficiente. Ela é planejada e desenvolvida para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases, conforme o esquema de Dolz; Noverraz; Schnueuwly (2004, p.98). (Figura 2)

Figura 2 - Esquema da Sequência Didática



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNUEUWLY (2004, P.98)

A relevância da aplicabilidade deste produto educacional na Educação Profissional e Tecnológica consiste em desenvolver estratégias que fomentem a prática da leitura com os alunos através de uma ação planejada promovendo atividades que estimulem o prazer pelo ato de ler, já que a finalidade dos Institutos Federais vai além da formação para o mercado de trabalho e deve estimular a construção do conhecimento como consequência da experiência, aprendido por meio dos sentidos ou da introspecção, e este produto pretende promover novas experiências para a constituição do ser crítico e omnilateral.

Conforme o esquema da sequência didática, a apresentação da situação é o momento em que o professor apresenta aos alunos a tarefa e os estudos que irão realizar. Esse momento

aconteceu com a professora substituta de português, que havia indicado a turma para a realização da pesquisa. A segunda etapa, a produção inicial, aconteceu através de aplicação de questionário no Google formulários, onde os alunos, já informados sobre o projeto, responderam o que pensam sobre o assunto. Foi uma avaliação prévia e através dela a pesquisadora pode conhecer as dificuldades dos alunos e estruturar quais atividades seriam empregadas na sequência didática.

Os módulos são as atividades planejadas, diversificadas e adaptadas às particularidades da turma, com a finalidade de desenvolver as capacidades do aluno. E a produção final é a avaliação do que conseguiram aprender no decorrer da sequência didática e a avaliação das atividades desenvolvidas, que aconteceu através de aplicação de questionário.

Segundo El Kadri *et al.* (2017), a sequência didática permite um trabalho integrado; pode articular conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais (Diretrizes Curriculares, por exemplo) com aqueles do contexto específico (Projeto Político-pedagógico ou planejamento anual); contempla atividades e suportes (livro, internet etc.) variados; permite progressão a partir de trabalho individual e coletivo; possibilita a integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc.) e de conhecimentos diversos; adapta-se em função da diversidade das situações de comunicação e das classes.

Cristóvão (2009) afirma que uma sequência didática, normalmente, parte das dificuldades do aprendiz *para* então ser planejada, visando o desenvolvimento das capacidades desse aprendiz. Assim, a partir da análise do questionário foi definida uma programação para rodas de leitura sobre a temática e proposto aos envolvidos a produção de textos, imagens e/ou vídeos para o desenvolvimento de uma *fanpage* no *Facebook*, onde foram publicadas suas produções, permitindo-lhes assumir o papel de curadores e, posteriormente, divulgar o resultado para a comunidade.

Assim, a pesquisa trouxe como produto educacional uma proposta metodológica com uso de recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino, além de um Guia Pedagógico de proposta de atividades de incentivo à leitura.

Inicialmente foi apresentada a proposta da pesquisa aos alunos, depois disponibilizado o Termo de Consentimento e Assentimento Livre Esclarecido e os participantes responderam ao questionário. Depois da análise dos dados, a sequência didática foi adequada e iniciada.

Os módulos da sequência didática foram compostos por quatro momentos que buscaram a sensibilização dos participantes para o prazer da leitura, conforme Quadro 1. Os dois primeiros momentos foram Rodas de Leitura, sendo que na primeira teve como

convidado um escritor da cidade de Estância, que relatou sobre seu prazer em ler, escrever, motivações e suas produções, e a segunda roda teve como convidado um servidor do IFS, colecionador e leitor de mangás, que relatou sobre seu prazer na leitura.

Quadro 1 - Módulos da sequência didática

Sequência Didática		Duração
1ª etapa	Roda de Leitura com escritor	2h
2ª etapa	Roda de Leitura com colecionador de mangás	2h
3ª etapa	Exibição de filme e Jogo <i>Kahhot!</i> sobre o filme	2h30min
4ª etapa	Leitura de textos e produção de imagem e texto para “ <i>Uma Roda de Leitura</i> ”	2h

Fonte: Desenvolvida pela autora

Entre as atividades para promover o interesse pela leitura indicadas por Bamberger (2010) uma delas é a de autores que leem trechos de suas obras. Segundo ele, o contato pessoal com o autor aumenta o interesse.

O internacionalmente conhecido autor de *O dia da bomba*, Karl Bruckner, descobriu que cerca de 70% do público jovem que lhe deu livros para autografar ainda não os lera, mas planejava fazê-lo depois de conhecê-lo pessoalmente. Tais contatos podem ser organizados em bibliotecas, escolas e jardins de infância. (BAMBERGER, 2010, p. 80)

Uma roda de leitura é uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente, muito utilizada com leitores em formação. Normalmente os chamados mediadores de leitura (professores, contadores de história, bibliotecários e outros profissionais ou pessoas envolvidas com a temática) leem com ou para os demais. A roda de leitura não é simplesmente organizar os alunos em círculo para eles lerem juntos, ela pressupõe intencionalidade de aprendizagem, encantamento pelas palavras, pelos textos lidos e, acima de tudo, o prazer em ler.

Essa atividade pedagógica e cultural, que tem como objetivo a prática de leitura e de letramento, visa ao contato com narrativas literárias curtas ou longas. Trata-se de uma forma de leitura compartilhada. Em uma roda de leitura são comuns as seguintes atividades: motivação para a leitura, apresentação do autor e da obra, a leitura do texto em si e uma roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida.

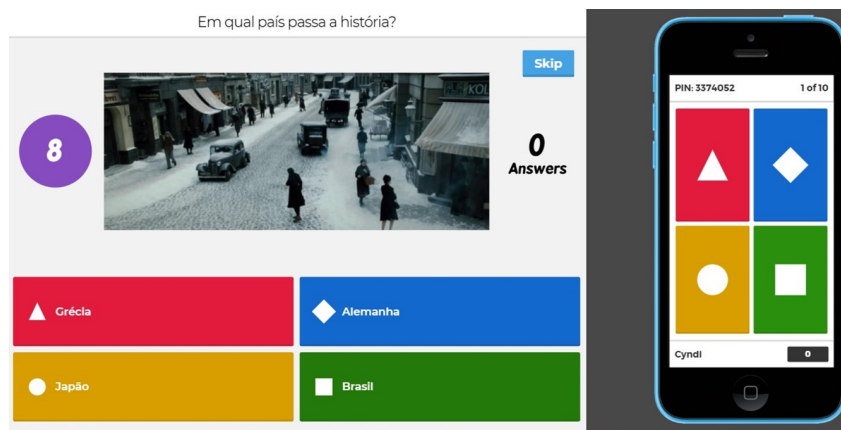
O terceiro momento de motivação à leitura foi a exibição de um filme no auditório do *Campus*. O filme selecionado foi “A menina que roubava livros”, por ser a adaptação de uma obra literária do autor Markus Zusak e ter como parte da temática a leitura de livros.

Para Bamberger (2010, p.82), os livros e os meios de comunicação audiovisuais não devem ser vistos como adversários,

e sim como meios interagentes a que os jovens devem ser apresentados. Os meios de comunicação de massa oferecem “estímulos educacionais” – isto é, estimulam a imaginação, despertam curiosidade e o desejo de aprender – mas é preciso complementar com livros o que se ouve e o que se vê. (BAMBERGER, 2010, p. 82)

Após a exibição do filme foram aplicadas questões sobre o filme através do jogo *Kahoot!* que funciona através de um aplicativo instalado no celular (Figura 3). *Kahoot!* é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e instituições educacionais. São testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados via navegador da *web* e podem ser usados para revisar o conhecimento dos alunos, para avaliação formativa, ou como uma ruptura com as atividades tradicionais de sala de aula.

Figura 3 - Jogo Kahoot!



Fonte: *print screen* do aplicativo elaborado pela autora

O quarto momento foi a construção de um grupo no *Facebook* no perfil do IFS *Campus* Estância com a temática de motivação à leitura. Foi apresentada a proposta da página e a turma foi dividida em grupos para criar algumas postagens utilizando textos de diferentes gêneros, assim como música, vídeos, filmes, *memes*, sobre uma leitura.

O *Facebook* é uma das redes sociais mais utilizada no mundo, conforme a pesquisa “Global Digital 2019” (Ribeiro, 2019), e na aplicação do questionário, os alunos informaram que a principal atividade que fazem no tempo livre é usar a internet, incluindo o uso de redes sociais, assim acreditou-se que seria uma ferramenta bem aceita pelos participantes para construir uma *fanpage* que fosse motivadora entre os participantes e demais membros do grupo, afinal o objetivo foi publicar textos relacionados à leitura, mas principalmente, as experiências individuais dos participantes sobre suas leituras. Grupos no *Facebook* são voltados para conversas e discussões entre pessoas com um interesse em comum, e quem é integrante do grupo recebe notificações de postagens.

O próprio criador do *Facebook*, Mark Zuckerberg, usou a ferramenta para criar um clube de leitura virtual, em 2015. O empresário lançou aos usuários da rede — e a si mesmo — o desafio de ler um livro a cada duas semanas e a página “*A year of books*” (um ano de livros, em tradução livre) foi criada no *Facebook* com o objetivo de sugerir livros que suscitem diálogos sobre diversos assuntos e culturas, criando uma espécie de fórum de discussão dos livros propostos. A página foi acompanhada por 697.292 pessoas e teve grande influência no aumento das vendas dos livros indicados na página, mostrando assim o quanto a rede social pode ser ferramenta de motivação à prática da leitura.

O próximo momento foi para “alimentar” o grupo da *fanpage* com as produções próprias dos participantes. Baseadas nas leituras individuais eles definiram em grupos o que seria postado como poesia com imagem, *meme*, vídeo com resumo ou comentário de obra, etc.

O último momento foi a aplicação de questionário de avaliação, onde os participantes expuseram suas impressões sobre toda a sequência didática e principalmente sobre suas experiências de leitura nesse período.

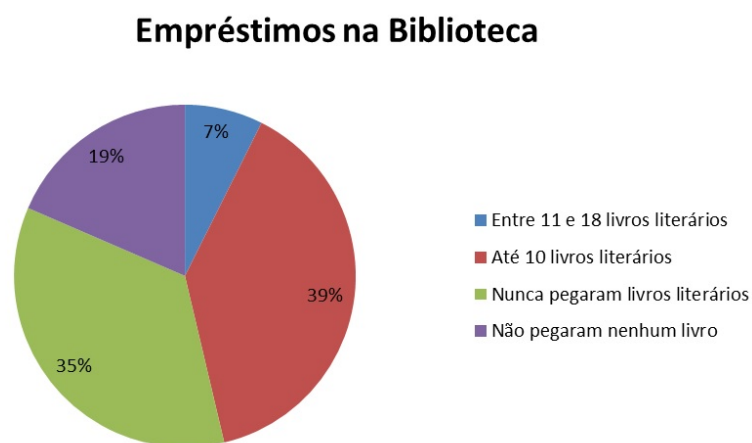
Para avaliação do produto, foi realizado um novo levantamento na biblioteca do *Campus*, três meses após a aplicação da sequência didática, a fim de verificar se houve alguma mudança na quantidade de empréstimo de livros. Também foi avaliada a interação na página do *Facebook* através de dados fornecidos pela própria ferramenta e aplicado mais um questionário sobre as atuais práticas de leitura dos participantes.

5. ANÁLISE DE DADOS

Levantamento estatístico e questionário

Ao realizar o levantamento estatístico de empréstimo de livros na biblioteca do *Campus*, a fim de verificar a frequência e objetivo das visitas à biblioteca, foi possível observar que, no período de janeiro de 2017 a julho de 2018, dos 43 participantes da pesquisa, 21 estudantes pegaram até 10 livros literários e 4 pegaram entre 11 e 18 livros literários, 19 nunca pegaram livros literários e 10 não pegaram nenhum tipo de livro, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1- Empréstimos de livros na biblioteca do *Campus*



Fonte: Desenvolvido pela autora

O período do levantamento estatístico correspondeu ao início do ingresso dos alunos na instituição (janeiro/2017) e o período anterior à aplicação da sequência didática (julho/2018).

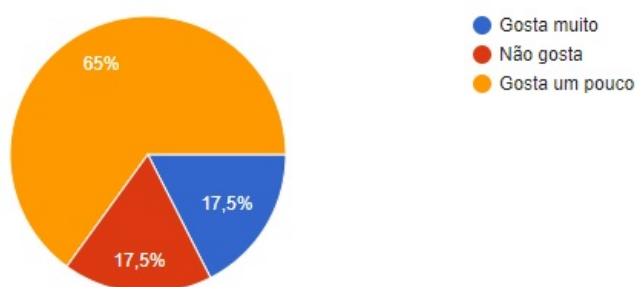
Foi apresentada a proposta da pesquisa aos alunos e, após assentimento, foi aplicado o questionário (Apêndice A) a fim de conhecer o perfil leitor dos participantes. A aplicação do questionário aconteceu através do Google Formulários, que foi enviado para o e-mail dos alunos. Para que todos pudessem de fato participar do questionário, os alunos foram encaminhados para o laboratório de informática do *Campus*, onde responderam as questões separadas por seções. Foram cinco questões pessoais, dezoito questões sobre hábitos de leitura com questões fechadas e abertas, nove questões fechadas sobre leitura e internet e três perguntas fechadas sobre a biblioteca.

O Google Formulários disponibiliza um relatório com gráficos que possibilita a análise dos dados. Através da aplicação do questionário, foi verificado que os participantes

têm idade entre 14 e 19 anos, 60% são do sexo masculino, 65% tem renda familiar de até um salário mínimo, 85% moram em Estância e os demais em cidades e povoados vizinhos, principalmente do município de Santa Luzia do Itanhy.

Sobre os hábitos de leitura (ver Gráfico 2), 17,5% afirmaram que gostam muito de ler, 65% gostam um pouco e 17,5% não gostam. 65% informaram que não estão lendo nenhum livro atualmente, e nos últimos três meses, 43,5 % dos alunos não leram nenhum livro. E quando questionados sobre o título do último livro lido ou que está lendo, foi possível observar que a maioria são livros *best sellers* estrangeiros, como *Quem é você, Alasca?* e *Cidades de papel* de Jhon Green, *O melhor de mim* de Nicholas Sparks, *O menino do pijama listrado* de John Boyne, entre outros. Assim, considerando a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (AMORIM, 2008), que considera como leitores aqueles que declaram ter lido pelo menos um livro nos três meses anteriores, a maioria (56,5%) da turma participante desta pesquisa pode ser considerada leitor.

Gráfico 2 - Gosto pela leitura entre participantes



Fonte: Relatório do questionário aplicado pelo Google Formulários

Silva (2009), explica como os best-sellers são considerados literatura de massa:

Os best-sellers são considerados literatura trivial, onde transcorrem as ações em lugares exóticos e ambientes refinados, que nunca estarão ao alcance da experiência concreta da maioria de seu público leitor. Essa modalidade de produção literária também é rotulada com base no seu público alvo: é a literatura de “massa”, que se opõe a outra (não rotulada) “de elite”, destinada a um público iniciado. (SILVA, 2009, p. 37)

Entre as principais motivações para ler um livro, estão o interesse pessoal e exigência escolar, seguidos de distração e crescimento pessoal. 30% informaram que algum professor ou professora foi o principal influenciador do gosto pela leitura. Outra pessoa que influencia bastante foi a figura materna, assim 30% também afirmaram ser a mãe ou responsável do sexo

feminino. Para a maioria dos participantes, os principais fatores que influenciam na escolha de um livro são o tema ou assunto (87,5%) e o título do livro (52,5%).

Assim como na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 4* (FAILLA, 2016), entre os principais motivos para ler um livro, “Gosto” e “exigência escolar” são mais citados pelos mais jovens. Quanto aos fatores que influenciam na escolha de um livro, o tema ou assunto prevalecem nas duas pesquisas. E a “figura da mãe é bastante importante na influência do gosto pela leitura, especialmente quando comparada à influência do pai ou de algum parente”. (FAILLA, 2016, p. 132)

Entre os lugares em que costumam ler livros, a maioria assinalou casa (94,9%) e biblioteca (41%) e a principal forma de acesso aos livros impressos informada pelos participantes foi através de empréstimos de amigos e familiares ou da biblioteca da escola.

Apesar de tradicionalmente a biblioteca ser um espaço devotado aos livros, é possível destacar um aspecto bastante presente na nova geração de leitores: o principal motivo para ir à biblioteca foi para acessar a internet, com objetivo de ver filmes, vídeos, *whatsapp*, música, e-mail e redes sociais, conforme 74,4% dos participantes, seguido do objetivo de ler, pesquisar e estudar (69,2%). E o principal motivo para não ir à biblioteca foi por não ter tempo (63%), afinal os alunos do Ensino Médio Integrado têm uma carga horária de 34 horas/aulas semanais, com intervalos curtos, pouco tempo livre, além do tempo gasto com transporte, visto que muitos moram em lugares afastados do *Campus*, cidades vizinhas e povoados. Quando comparado à pesquisa *Retratos da leitura no Brasil 4* (FAILLA, 2016), entre os leitores, 43% informaram que a razão para não ter lido mais também foi por falta de tempo. (FAILLA, 2016)

Conforme Bamberger (2010, p.51), nos países onde se lê muito, o currículo consagra um número maior de horas à leitura, afinal “de que servirão todas as oportunidades se não houver tempo para ler?”. Uma das importantes atitudes a serem tomadas para contribuir no processo de construção omnilateral do indivíduo através da leitura seria a ampliação do tempo dedicado para esse fim.

Ao serem questionados sobre a importância da leitura, 97,4% acham a leitura importante e consideram que é fonte de conhecimento. As principais dificuldades para ler indicadas no questionário foram: não ter paciência para ler, não ter concentração suficiente e ler muito devagar. Entre os gêneros que costumam ler, os mais lidos, em ordem decrescente, são livros didáticos, romance, Bíblia, história em quadrinhos e contos.

Na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 4* (FAILLA, 2016), entre os gêneros que costumam ler, a Bíblia é o livro mais citado em quase todos os perfis socioeconômicos da

pesquisa, sendo mais citada entre os não estudantes, os de menor escolaridade e entre os mais velhos. Entre os estudantes, os gêneros que se destacam são contos e didáticos.

Na relação Leitura e Internet, 64,1% dos participantes afirmaram que possuem computador ou *tablet* e 76,9% têm livre acesso à internet em casa. Porém, o acesso não é necessariamente para ler livros ou artigos científicos. Quando questionados sobre o que gostam de fazer em seu tempo livre a principal resposta foi usar internet, *Whatsapp* e redes sociais, seguido de assistir a filmes. E entre as principais atividades que realizam na internet estão assistir a vídeos (na maioria das vezes, veem filmes), assim como trocar mensagens no *WhatsApp*.

Quanto às atividades estritamente relacionadas à leitura que realizam na internet, as principais foram com a finalidade de estudar, fazer trabalho escolar ou pesquisar temas escolares, ler notícias e informações em geral e aprofundar conhecimento sobre os temas do seu interesse.

Sobre a leitura de livros digitais, 57,9% afirmaram que já leram livros digitais, que baixaram gratuitamente, sendo que entre os tipos de livros lidos 56,7% informaram que foram livros de literatura. Além disso, 82,6% afirmaram que fizeram a leitura no celular. Mesmo a leitura de um texto na tela não sendo muito cômodo, o que dificulta a atividade com textos muito longos, é possível observar que é um recurso muito utilizado pelos jovens. Essa realidade é a mesma em nível nacional, afinal na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 4* (FAILLA, 2016), entre leitores o percentual de quem já leu livro digital é 34% e entre quem gosta muito de ler é 38%. Para quem já leu livro digital, 56% leu no celular ou *smartphone*, o que chama a atenção o quanto os celulares ou *smartphones* despontam nesse cenário como principais dispositivos utilizados para a leitura digital e a baixa menção aos dispositivos específicos para esse tipo de leitura.

Apesar de não ter sido utilizado diretamente na aplicação da sequência didática desta pesquisa, foi possível observar quanto o livro digital pode ser uma ferramenta de incentivo à leitura. Carrenho (2016, p. 109) compreende que “os livros digitais eliminam barreiras para a leitura na medida em que ampliam de forma gigantesca o acesso ao livro. Ou seja, e-books podem não criar leitores, mas uma vez que surja o interesse na leitura em alguém, eles proveem um acesso nunca antes visto na história do livro”.

A partir do questionário inicial, pode-se dizer que os jovens na condição de estudantes são leitores, ou seja, assim como na pesquisa nacional, o percentual de jovens leitores é, proporcionalmente, bastante superior ao da média do leitor brasileiro em geral.

Inicialmente é natural pensar que jovens leem muito porque sua faixa etária coincide com o momento de sua inserção no sistema escolar, mas isso não significa que gostem de ler, e sim que leem sob a coerção da escola. Por outro lado, deve-se considerar que, conforme a análise de Ceccantini (2016 p.86) “há jovens que reconhecem ler por razões pragmáticas, mas há também uma parcela substantiva de jovens que, quando indagada sobre a motivação que a leva a ler, aponta razões fora da esfera utilitária para ir até os livros”.

Considerando o pequeno universo da pesquisa, e mesmo que os indicadores ainda estejam distantes do que se poderia almejar se tivéssemos políticas de formação de leitores mais eficazes, não se pode ignorar que o fato de 23 jovens serem leitores, dentro do universo de 43, é uma conquista importante e revela um cenário bem mais favorável à leitura.

Deve-se considerar também o movimento de mútua influência do mercado editorial, como explica Ceccantini (2016):

o mercado produz muitos livros porque há jovens que os leem, e os jovens leem muito mais livros porque o mercado apresenta uma ampla e variada produção, atualizada, aliás, com o que se passa no exterior, publicando um grande número de traduções, divulgadas por todo o planeta segundo o marketing agressivo de grandes conglomerados editoriais, também aqui instalados. Para além desse fenômeno, é preciso também pensar a leitura no conjunto de outras práticas culturais em que o jovem contemporâneo está mergulhado e que, de alguns anos para cá, parece ter crescentemente revitalizado a relação da juventude com a leitura. (CECCANTINI, 2016, p. 88)

Assim, é possível compreender que a motivação dos jovens alimentada pela influência do mercado editorial somada a políticas de formação de leitores eficazes e capacitação de profissionais proporcionaria aumento de indicadores de forma significativa.

Aplicação da Sequência Didática

A intervenção consistiu em desenvolver e aplicar um produto educacional: uma proposta de ensino, que foi desenvolvida numa sequência didática, com o objetivo de provocar uma reflexão ou mudança de comportamento sobre o hábito de leitura dos alunos.

A aplicação da sequência didática teve a mesma participação ocorrida na aplicação do questionário, ou seja, 43 alunos. Entretanto, apenas 12 participaram de todas as etapas e 20 alunos participaram de 80% das atividades. A não participação de todos os 43 alunos se deve a várias razões: a sequência didática se realizou em semanas e não eram atividades obrigatórias. Além disso, a sequência didática, ao longo da sua execução, contou com a

participação de mais quatro professores, em horários distintos, logo os estudantes ficaram livres para participar ou não.

Dentre as atividades que fizeram parte da sequência, a primeira roda de leitura com o escritor Diego Vinicius, seguida da última atividade com o *Facebook* foram as que contaram com mais alunos. E a que contou com menos foi a roda de leitura sobre mangás com Daniel Oliveira, devido à ausência de alguns alunos que não estavam no *Campus* no momento da atividade, porque não tiveram uma das aulas do dia.

A sequência didática foi composta por quatro momentos nos quais se buscou a sensibilização dos participantes para o prazer da leitura. Os dois primeiros momentos foram rodas de leitura com convidados que são considerados leitores a fim de relatar sobre seu prazer na leitura e contar sobre alguma leitura marcante.

A primeira roda de leitura foi com a participação do escritor Diego Vinicius, morador da cidade de Estância, onde está localizado o *Campus*. O objetivo foi apresentar um tipo de texto de leitura “leve” e de fácil acesso, já que está disponível nas redes sociais. O escritor convidado é um jovem professor de história, que escreve poemas e textos sobre sentimentos cotidianos. Autor de quatro livros, ficou conhecido por utilizar as redes sociais⁹ para divulgar seus textos e vender seus livros. Seus livros são: 100 poemas para uma pessoa só (2014), Tão a flor da pele (2016), Te fiz uma oração de amor (2017) e Luz do Bem (2018).

Karnal (2014, p. 399 *apud* Kirchof, 2016, p. 205) esclarece que “há no Brasil, hoje, uma produção intensa de poesia e poetas novos que surgiram muito em razão da internet. Se por um lado há baixa produção e consumo desse gênero no mercado editorial impresso, por outro lado há milhares de *blogs*, muitos *sites* e revistas *on-line*”. Segundo Karnal, antes da proliferação de *blogs* e *sites*, a revista eletrônica *Germina Literatura*¹⁰ – que já está há 16 anos *on-line* e agrega 650 autores, muitos dos quais também cultivam *blogs* pessoais – foi pioneira ao divulgar o trabalho de novos poetas na internet. Ainda segundo a autora, outros espaços significativos são o portal *Cronópios*¹¹, lançado em 2004 para divulgar a produção literária brasileira de jovens escritores e o *site Escritoras Suicidas*¹², lançado em 2005, como uma publicação eletrônica bimestral composta de 38 poetas regulares e outras poetas convidadas. Outro autor relevante da atualidade é o João Doederlein¹³, que possui mais de 800 mil

⁹ Instagram: @escritordiegovinicius, possui 845 mil seguidores. Facebook: www.facebook.com/Degovini/, com 118.424 pessoas seguindo em 09/01/2019.

¹⁰ <http://www.germinalliteratura.com.br/>

¹¹ <http://www.cronopios.com.br/>

¹² <http://www.escritorassuicidas.com.br/>

¹³ Instagram: @AKAPOETA

seguidores no *Instagram*, e é um dos autores brasileiros mais conhecidos da rede. Sua obra de estreia, *O livro dos resignificados*, é um *best-seller* com mais de 60 mil exemplares vendido.

Diego Vinicius falou sobre sua trajetória como escritor, apresentou seus livros, leu trechos e convidou alunos para ler também. Alguns alunos fizeram perguntas sobre o conteúdo das obras, como se se tratava de sentimentos reais do autor, assim como sobre futuras obras. Ele finalizou com um momento motivacional, de incentivo à leitura, à escrita, à busca pela realização dos sonhos e crescimento pessoal através da leitura. A atividade contou com 41 estudantes.

O papel da pesquisadora foi de mediadora, responsável por despertar o gosto pela leitura, por encaminhar os alunos nas aventuras e viagens dos livros, de estimulador da leitura e de modelo de leitor. Os convidados acabam sendo o centro da roda de leitura, mas são principalmente incentivadores para o protagonismo dos alunos, possibilitando que através do mundo da leitura, eles possam construir uma leitura de mundo. A participação do Diego Vinicius teve essa tônica: despertar a formação de leitores nos estudantes.

O segundo momento contou com outra roda de leitura com a participação do leitor e colecionador de mangás Daniel Venceslau de Oliveira¹⁴ e teve como objetivo apresentar mais um tipo de leitura. Nascidos em uma cultura do audiovisual, acredita-se que os jovens se atraem pelo gênero histórias em quadrinhos (HQ) e, a partir dele, passam a se interessar também por outros gêneros.

As HQ têm como característica principal a apresentação de estruturas formadas por quadros organizados em ordem que objetivam retratar cenas em sequência e as ilustrações colaboram para uma interpretação com maior grau de exatidão. Mangás são histórias em quadrinhos japonesas e sua leitura é feita de trás para frente. Quando saem do papel e vão para televisão, são chamadas de *animes*.

Antes da apresentação de Daniel Venceslau, a pesquisadora iniciou um momento motivacional de incentivo à leitura, quando apresentou “Dicas para ler mais” e foi distribuído um folder com as dicas (Apêndice B). Em seguida, o convidado falou sobre a história dos mangás no Japão e sua chegada ao Brasil. Também apresentou sobre o início da sua admiração e prazer pela leitura de mangás, fez um *Quiz*¹⁵ sobre algumas curiosidades das

¹⁴ Daniel Venceslau de Oliveira é Engenheiro de Produção, técnico administrativo no IFS *Campus* Aracaju, mas já foi lotado no *Campus* Estância onde já participou de atividade da biblioteca apresentando sua coleção de mangás.

¹⁵ *Quiz* é um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto.

histórias e convidou um aluno para leitura. A atividade contou com 24 estudantes, pois a atividade foi agendada em data e horário em que não houve aula regular, e no turno seguinte a turma teve prova de matemática, não contou, portanto, com todos os alunos da turma no *Campus*, e consequentemente na atividade.

Segundo Vergueiro (2006, apud PAIVA, 2001), existe um alto nível de informações nos quadrinhos, pois versam sobre os mais diferentes temas, além disso, auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura, afinal sabe-se que, em geral, os leitores de HQ são também leitores de outros tipos de revistas, jornais e de livros.

Enfim, as duas rodas de leitura mostraram que ler é uma atividade que propicia prazer, descobertas e, pode estar associada à formação técnica, pois esta se associa à formação de um cidadão criativo, perspicaz e capaz de fazer diferentes leituras de mundo.

A roda de leitura pressupõe intencionalidade de aprendizagem, encantamento pelas palavras, pelos textos lidos e, acima de tudo, o prazer em ler. E foi isto que aconteceu na roda de leitura do *Campus* Estância, conforme relatos de alunos em matéria publicada no *site*¹⁶ do IFS sobre as atividades:

Os alunos envolvidos descobriram o prazer de ler e de trocar experiências sobre as suas descobertas e percepções. Carlos Samuel Costa dos Santos, 18, que passou cinco anos sem ler um livro, tornou-se um leitor assíduo. “Desde que entrei no projeto já li dois livros e adorei. Além de aprimorar meus conhecimentos, percebi que estou escrevendo melhor”, relatou. Renayde de Lacerda Delmiro, 16, sempre gostou de ler, mas a rotina pesada de estudos no IFS acabou por afastá-la da biblioteca. “Eu retomei as leituras e aumentou meu interesse por novas obras. O hábito de ler facilita o aprendizado e amplia nossa visão de mundo”, afirmou. (CRUZ, 2019, n.p.)

A etapa seguinte foi a exibição do filme “A menina que roubava livros” (2013), adaptação do livro *The Book Thief* que é um drama do escritor australiano Markus Zusak, publicado em 2005 pela editora Picador. No Brasil e em Portugal, foi lançado pelas editoras Intrínseca e Presença, respectivamente. A obra tem como cenário a Segunda Guerra Mundial, onde uma jovem garota chamada Liesel Meminger busca na literatura o refúgio dos males da guerra. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seu amigo judeu que vive na clandestinidade em sua casa.

A escolha se deu porque se buscou um filme que mostrasse funções do ato de ler e quanto a leitura pode ser libertadora, além disso que fosse uma adaptação de obra literária, mostrando que um filme pode levar a uma (re)leitura literária.

¹⁶ <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/7370-servidora-desenvolve-experiencias-de-estimulo-a-leitura-no-campus-estancia>.

A adaptação de obras literárias para o cinema não afasta o público da leitura, mas sim faz saber da existência dos livros que originaram roteiros cinematográficos, tanto que os livros adaptados estão entre os mais vendidos das livrarias.

Os livros mais lidos hoje pelos jovens costumam estar associados a fenômenos culturais que não se limitam a um dado livro, mas envolvem adaptações e recriações as mais variadas, abarcando filmes, vídeos, peças teatrais, música, videogames, moda, HQ, TV, sites, espetáculos multimídia, aplicativos, enfim, uma grande diversidade de produtos que vinculam cultura e consumo e convidam permanentemente à múltipla fruição e ao trânsito entre linguagens e suportes, fundindo-se variadas modalidades. Frequentemente esses livros são traduções, em sua maioria produzidos pela indústria cultural de língua inglesa (norte-americana e britânica), difundidos em meio a economias globalizadas. Optar pela leitura de um livro “isolado” parece ser cada vez menos a regra para os títulos que fazem maior sucesso. (CECCANTINI, 2016, p. 89)

Assim, por compreender que a exibição do filme motiva os participantes a quererem conhecer essa ou outras obras literárias, foi disponibilizado para empréstimo o livro em que o filme foi baseado e uma aluna se interessou e o levou.

A atividade foi realizada no auditório do Campus, no dia 11 de outubro de 2018 às 8 horas, e além dos alunos da turma que são sujeitos da pesquisa, a exibição do filme teve participação de outra turma (1º ano de Aquicultura) acompanhados com sua professora de Língua Portuguesa, e aconteceu em parceria com o professor de História, que contribuiu com o espaço, diálogo e incentivo à turma. A atividade teve 32 participantes da turma sujeito da pesquisa e 21 da outra turma.

Antes de iniciar o filme, foi apresentado o vídeo do *YouTube* “O que não te falaram sobre a leitura - TAG Experiências Literárias” (2018)¹⁷. É um vídeo do *youtuber* Spartakus Santiago em parceria com o TAG - clube de assinatura de livros, que traz reflexões relevantes sobre como muitos brasileiros não gostam de ler, porque acham que leitura é obrigação, chatice, perda de tempo. Mas ele afirma que é muito importante ser leitor; não só de livros, mas de relações humanas e que precisamos buscar autores diversos, para entender nossas próprias realidades diversas.

Bamberger (2010) fala que o hábito, atividade regular, só será realidade se o indivíduo sentir que vale a pena e no caso da leitura, se ele se der conta do que a leitura poderá fazer pelos seus interesses pessoais, profissionais e sociais, e esse vídeo de Spartakus trata exatamente desse ponto. Silva (2009) também corrobora: “Interesse e curiosidade são o cerne da motivação para a leitura. Mais do que isso, o aluno só tem um interesse se ele vir

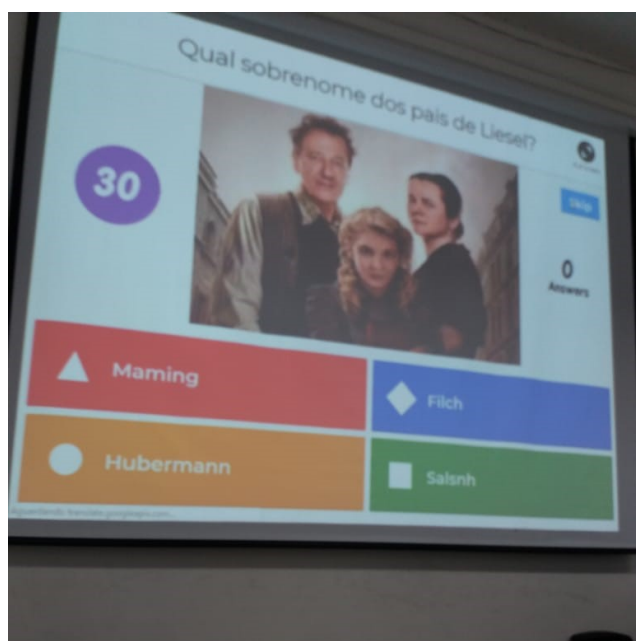
¹⁷

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aZFOUCz7lP4&t=388s>

sentido nessa leitura. Aí entra o professor: ele precisa convencê-lo de que ler faz sentido, sim.” (SILVA, 2009, p.80).

Após a exibição do filme, foram aplicadas questões sobre o filme através do jogo *Kahoot!* (Figura 4) que funciona através de um aplicativo instalado no celular. As questões (Apêndice C) abordavam informações importantes do filme, como quem era o narrador da história, em que país se passava a história, entre outras. A aplicação do jogo foi um momento divertido e agradável e a maioria conseguiu participar, pois o Campus possui uma boa rede de internet de acesso livre para os alunos. Para a premiação dos três melhores do *ranking* do jogo foram distribuídos chocolates.

Figura 4 - *Kahoot!* exibido no telão do auditório



Fonte: Arquivo da autora

Durante a aplicação da sequência didática, a pesquisadora criou um grupo aberto no perfil do *Facebook* do Campus Estância, chamado “Lendo no IFS”¹⁸ com o objetivo de incentivar a leitura e registrar impressões de leituras. Foi possível criar no perfil oficial do Campus diante do consentimento da direção que compreendeu que pode ser um canal de comunicação e incentivo contínuo. Também foi mantido o acesso como “aberto” para que qualquer interessado possa acompanhar o grupo mesmo que não seja membro da turma participante da pesquisa.

¹⁸

Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/137856230500819/>

Figura 5 - Grupo “Lendo no IFS” na *fanpage* do IFS Campus Estância



Fonte: *print screen* da página do Facebook

Além de imagens de incentivo à leitura, também foi postado o vídeo do Youtube do Canal “Ler antes de Morrer” (2015)¹⁹ com comentários sobre o livro “A menina que roubava livros” com o objetivo de exemplificar o uso de outra ferramenta tecnológica para estimular a leitura, a análise crítica sobre obras e estimular que produzam seus próprios vídeos sobre suas leituras para que sejam publicados na *fanpage*.

É preciso registrar que essa atividade foi interativa: o diálogo a partir dos vídeos elaborados por dois *youtubers*, a interseção entre tais *youtubers* e o filme *A menina que roubava livros*, o debate promovido entre duas turmas distintas e a presença da pesquisadora e de um professor.

A etapa final da sequência didática foi a prática de leitura e produção de *fanpage*. A proposta inicial era a leitura de livros, no entanto, diante do momento em que a sequência foi aplicada, os alunos estavam participando de várias atividades escolares, como feira de ciências, visitas técnicas, provas, o que tornou o tempo limitado. Assim, foi proposta a leitura de textos curtos como contos, miniconto, capítulo de livros, artigo científico e artigo de opinião, sendo que os alunos tiveram oportunidade de escolha.

O conto, tal como o conhecemos hoje, é uma modalidade de narrativa de ficção que teve suas bases principais estabelecidas pelo americano Edgar Allan Poe, já o miniconto é um

¹⁹ Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=3QgKqOTdYao&fbclid=IwAR1EZ5ztLdI5Ki_3UAjcXUxpNWrDUv7G-ytD3dxy8iLqIX098Zdxqym_2xU

tipo de narrativa que leva a contenção a extremos, condensando ao máximo a trama e tendo, em geral, um forte teor de crítica social.

Essa etapa aconteceu em parceria com a professora de Química e Inglês da turma, que incluiu como atividade avaliativa parcial. Os textos foram indicados pela pesquisadora, orientadora e professores de Química e Inglês, que colaboraram na execução e avaliação desta etapa. Conforme Solé (2014), o trabalho de leitura deve ser estendido ao longo de toda a escolaridade e o prazer de ler pode e deve ser ensinado por todos os professores, afinal a partir do Ensino Médio, um dos caminhos da leitura é que esta pretende que jovens melhorem sua habilidade e, progressivamente, se familiarizem com a literatura e adquiram o hábito da leitura.

A turma foi dividida em grupos de cinco estudantes que escolheram o texto para executar a leitura e produzir imagem e/ou texto para compor as postagens do grupo do *Facebook*, segundo os critérios apresentados.

No início da atividade foram apresentadas as regras e critérios para compor as postagens no *Facebook* (Apêndice D), a saber: participar do grupo “Lendo no IFS” no *Facebook* do IFS Campus Estância; escolher uma das leituras sugeridas por grupo; fazer uma postagem sobre a leitura realizada no grupo do *Facebook* e comentar a postagem feita a fim de gerar interatividade e criticidade.

Houve critérios para avaliar a postagem. Cada critério de avaliação teve uma pontuação: conteúdo – 1 a 5 pontos; originalidade – 2 pontos; e interatividade – 3 pontos. O conteúdo correspondia a imagem e texto, sendo pontuado conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Pontuação do critério “conteúdo” na atividade de leitura e Facebook

IMAGEM	TEXTO
Foto original = 2 pontos	Texto crítico = 3 pontos
Imagem ou foto da internet = 1 ponto	Trecho do texto = 1 ponto
Vídeo original = 2 pontos	
Vídeo da internet = 1 ponto	
Meme ou enquete = 1 ponto	

Fonte: Desenvolvido pela autora

Os textos foram indicados pela pesquisadora, orientadora, professores de Inglês e Química. As sugestões de leitura foram: Capítulo 18 do livro *O Perfume* (1985) de Patrick Süskind; *Tabela e Cia* Literatura de cordel (OLIVEIRA et al. 2016, p. 7); os Contos *Beijos e abraços* de Luis Fernando Verissimo; *Aula de inglês* de Rubem Braga; *O arquivo* de Victor Giudice; *As Marias* de Dalton Trevisan; *Felicidade Clandestina* de Clarice Lispector; *Mar* de

Rubem Braga; *Jeito de Matar lagartas* de Antônio Carlos Viana e *Venha ver o pôr do sol* de Lygia Fagundes Telles; o artigo de revista *O mundo maravilhoso da palavra intraduzível* de Edgar Murano e um artigo científico²⁰ sobre o efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos.

Os alunos escolheram os textos, leram e produziram as imagens e vídeos no horário da aula, e publicaram suas produções no grupo do *Facebook*. Teve a duração de aproximadamente duas horas e teve a participação de 36 alunos, divididos em 8 grupos, sendo que um deles, uma aluna desenvolveu individualmente.

As produções foram avaliadas pela pesquisadora e pelos professores de Química e de Inglês através de uma tabela de critérios, que foi compartilhada *on line* via Planilhas Google (Apêndice E). As produções foram surpreendentes e criativas, apesar do curto tempo em que foram produzidas, visto que eles tiveram somente o tempo da aula para desenvolver.

As impressões de leitura no *Facebook*

O grupo 1 escolheu o conto *As Marias* de Dalton Trevisan. O conto reproduz a história de uma mulher pobre, sofrida, explorada, que deposita na figura masculina do militar a esperança de uma vida melhor. Apaixonada, acredita nas promessas do cabo, engravida e é abandonada. E assim, repete-se a história estigmatizada pelas mulheres sem identidade, anuladas em sua condição social, sem condições de mudar o rumo de suas histórias, conforme texto postado pelos alunos (Figura 6).

Os alunos postaram a foto de uma colaboradora do Campus varrendo, na descrição falaram sobre o conteúdo do conto e nos comentários fizeram reflexões (Figura 7), gerando a pontuação máxima entre os avaliadores.

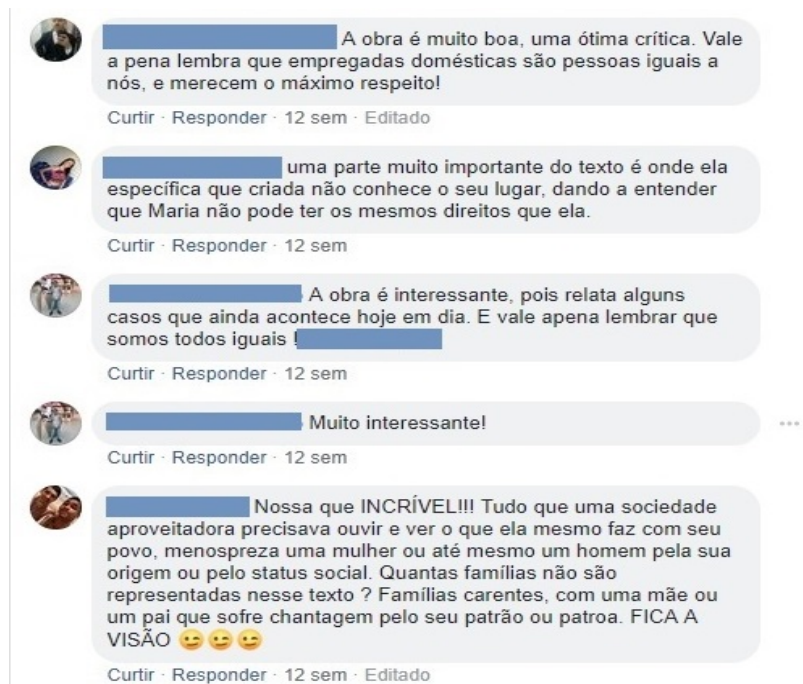
²⁰ Referência do artigo: NASCIMENTO, T. S. R. BOIJINK, C. de L. PÁDUA, D. M. C. Efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos de *Piaractus mesopotamicus*. In: **Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos de Água Doce**. Goiás, 2007

Figura 6 - Postagem do grupo 1



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no Facebook

Figura 7 - Comentários do grupo 1



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no Facebook

O grupo 2 optou pelo conto *Felicidade clandestina* de Clarice Lispector. Nesta crônica a narradora em primeira pessoa conta sua primeira experiência com um livro. Porém, este livro é de uma menina má que o oferece emprestado para a narradora, mas sempre inventa uma desculpa para não entregar o livro a ela. Até que a mãe da menina má descobre isso e entrega o livro para a narradora, que passa a saborear o livro como se fosse um amante. Eles postaram uma foto (Figura 8) com três alunas que retrata a cena em que a menina é obrigada a entregar o livro e na descrição e comentários não tiveram muitas reflexões.

Figura 8 - Postagem do grupo 2



Fonte: print screen da Página do grupo “Lendo no IFS” no Facebook

O grupo 3 escolheu o conto *Venha ver o pôr do sol* de Lygia Fagundes Telles. Esse conto foi inserido nas opções para fazer referência ao evento de Halloween que iria acontecer no Campus no dia da atividade, o que despertou interesse por mais de um grupo, sendo necessário definir através de um amigável jogo de “par ou ímpar”.

O conto fala de um encontro entre ex-namorados em um cemitério e o final da história fica aberto ao mistério típico atribuído por Telles aos seus contos, sem deixar exatamente claro o que aconteceu, por que aconteceu, qual foi a motivação do que aconteceu. Assim, o grupo criou uma foto simulando um túmulo (Figura 9) e os alunos fizeram

comentários que destacam o final do conto como trágico e aproximando com a realidade. (Figura 10).

Figura 9 - Postagem do grupo 3



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no *Facebook*

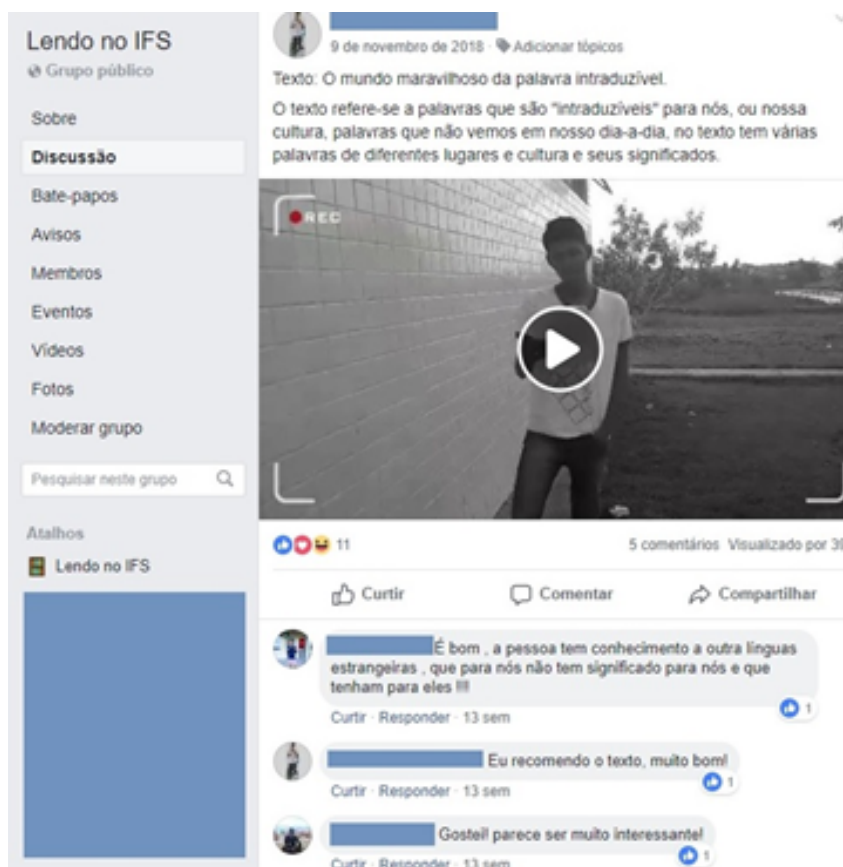
Figura 10 - Comentários do grupo 3



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no *Facebook*

Os estudantes do grupo 4 escolheram o texto de artigo de revista “O mundo maravilhoso da palavra intraduzível” de Edgar Murano, que foi indicado pelo professor de inglês. O texto fala sobre algumas particularidades da língua, no que concerne às abordagens diversificadas de uma mesma realidade, quando, por exemplo, para um vocábulo da língua portuguesa, outros idiomas apresentam três ou mais palavras para identificar o que em língua portuguesa, usa-se uma só palavra. O grupo gravou um vídeo onde liam trechos do texto e descrevem o conteúdo. (Figura 11).

Figura 11 - Postagem do grupo 4

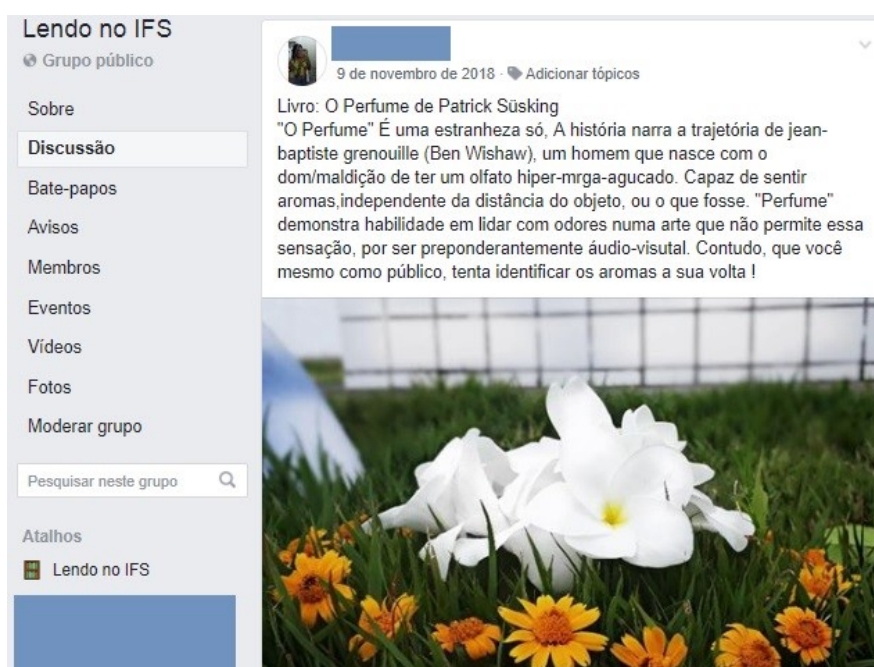


Fonte: print screen da Página do grupo “Lendo no IFS” no Facebook

Os membros do grupo 5 optaram pelo capítulo 18 do livro *Perfume, a história de um assassino* de Patrick Süskind. O livro foi publicado em 1985 e a história situa-se na Paris do século 18 e conta a vida de um rapaz que nasceu totalmente sem cheiro, mas tem o olfato mais desenvolvido do mundo e acaba por matar vinte e seis jovens mulheres no processo da criação do perfume perfeito. O livro já foi adaptado para o cinema.

A seleção do capítulo 18 aconteceu porque ele descreve detalhadamente o processo de destilação para criação dos perfumes, e assim fazer relação com a disciplina de Química, visto que a atividade aconteceu em parceria com a professora da referida disciplina. O grupo postou uma foto de flores na grama (Figura 12), simulando um jardim e na descrição copiaram trechos de um texto disponibilizado na internet sobre o livro, trazendo informações indisponíveis no texto disponibilizado. Infelizmente, foi precária a análise dos alunos, copiaram trechos da internet e não fizeram nenhuma referência ao processo de destilação.

Figura 12 - Postagem do grupo 5



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no Facebook

O grupo 6 escolheu o conto *Mar* de Rubem Braga. O tema principal do texto seria o mar, como é claramente visto no título, mas não somente o mar, e sim as sensações que o próprio provoca. Os alunos fizeram um pequeno vídeo (Figura 13) de um aquário existente no *Campus* para simular o mar, compreenderam que o texto foca nas emoções que o mar provoca e comentaram com pequenas frases que transmitiram a ideia de composição de uma poesia, gerando excelente pontuação (Figura 14).

Figura 13 - Postagem do grupo 6



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no *Facebook*

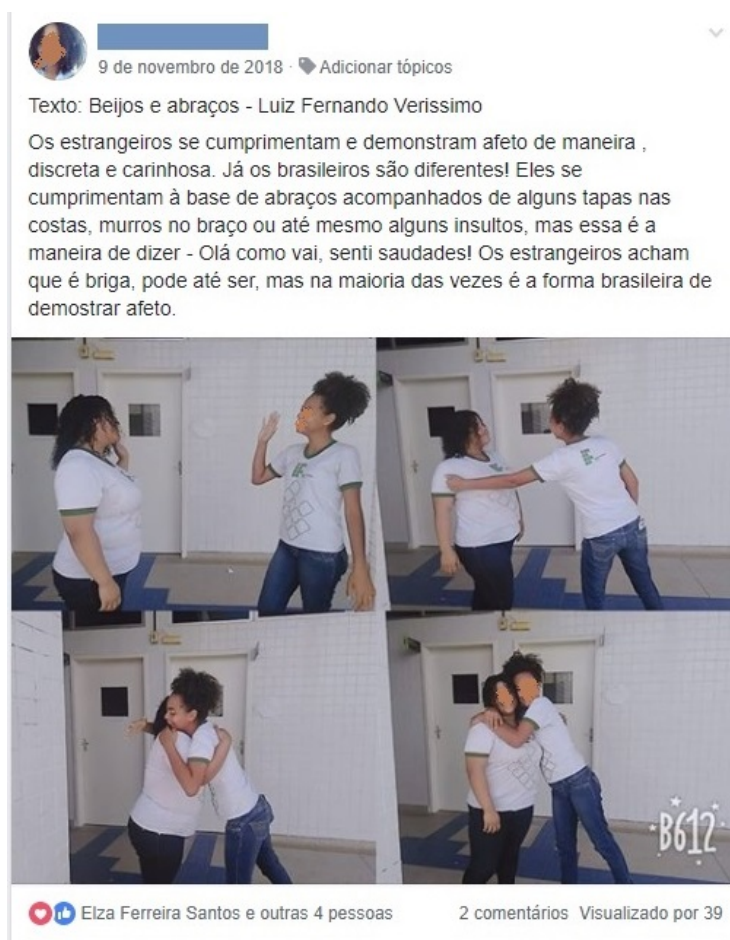
Figura 14 - Comentários do grupo 6



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no *Facebook*

O texto do grupo 7 foi analisado por uma única aluna, que preferiu desenvolver a atividade sozinha. Ela escolheu o conto *Beijos e abraços* de Luiz Fernando Veríssimo, que mostra algumas ações reveladoras de hábitos de se cumprimentar, como o ato de se beijar entre amigos. A estudante postou uma montagem de quatro fotos entre duas colegas representando formas de cumprimento (Figura 15), fez uma breve análise do texto e teve também excelente pontuação.

Figura 15 - Postagem do grupo 7

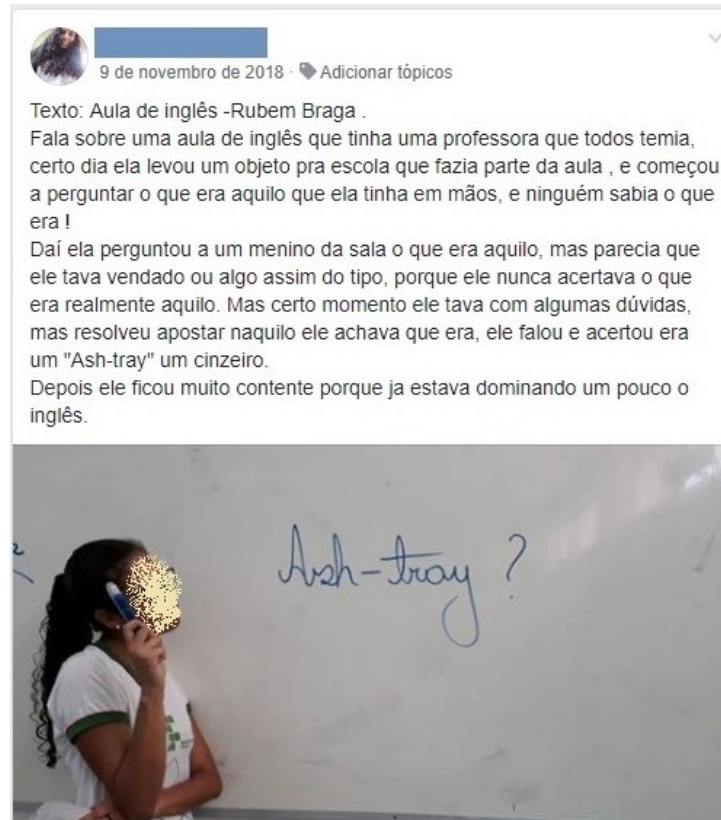


Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no *Facebook*

O grupo 8 optou pelo conto *Aula de inglês* de Rubem Braga. O texto relata a experiência vivida pelo narrador na sua primeira aula de inglês e com fino humor e ironia, elea capta a distanciamento entre o ensino da língua inglesa e o seu uso. Os estudantes postaram uma foto de uma estudante pensando sobre a palavra “*Ash-tray*” escrita no quadro (Figura 16), os comentários fizeram apenas uma descrição do texto e, infelizmente, com análise precária (Figura 17). Apesar disso, a participação dos alunos é sempre relevante e a

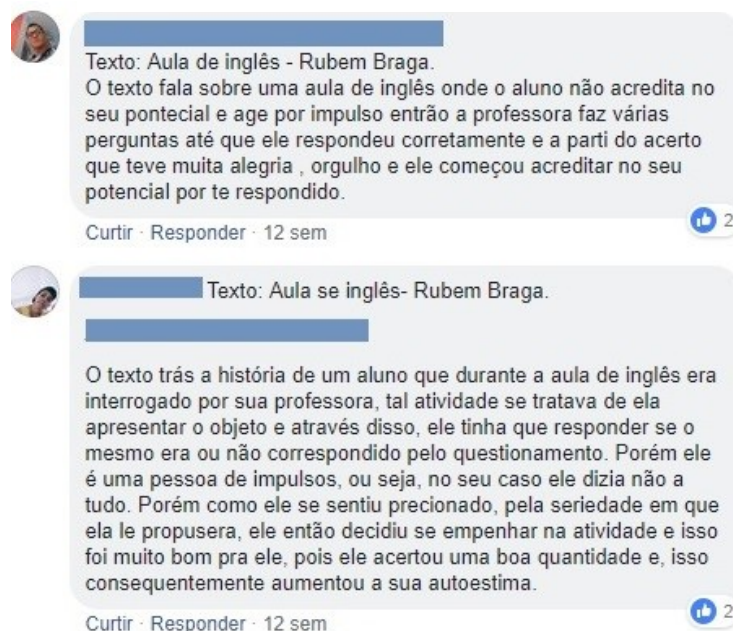
pesquisa reconhece que cada equipe, cada aluno tem um ritmo de leitura, de compreensão e de produção.

Figura 16 - Postagem do grupo 8



Fonte: *print screen* da do grupo “Lendo no IFS” no Facebook

Figura 17 - Comentários do Grupo 8



Fonte: *print screen* da Página do grupo “Lendo no IFS” no Facebook

Enfim, sobre a análise da participação e produção dos oito grupos, considerando o período dedicado a essa atividade, o resultado foi positivo, pois além de ter estimulado a atividade de leitura e interpretação, os alunos exercitaram a criatividade produzindo suas próprias fotos e vídeos com os recursos disponíveis no momento e dentro do espaço do IFS. Houve comentários bastante críticos e reflexivos e alguns comentários que precisavam de mais tempo para serem amadurecidos. Entretanto, o mais importante é que todos os alunos presentes participaram, leram e comentaram na página do *Facebook*.

Avaliação após a aplicação da Sequência Didática

Um pouco mais de três meses após a última atividade da sequência didática, foi realizado um novo levantamento da quantidade de empréstimos de livros na biblioteca do Campus, considerando o período de 01/08/2018 a 21/02/2019. Foi possível observar que os mesmos alunos que pegaram livros antes do início da pesquisa continuaram pegando, assim como um aluno que nunca tinha pegado nenhum livro e durante a aplicação da pesquisa pegou três livros literários.

Durante a aplicação da pesquisa, a biblioteca do Campus conseguiu ampliar a aquisição de obras literárias, o que foi algo significativo na construção do incentivo à leitura. Em julho de 2018, a biblioteca possuía 783 exemplares de 571 títulos de obras de literatura em geral. Em janeiro de 2019, a biblioteca recebeu 63 novos títulos e passou a ter 992 exemplares. Para Bamberger (2010, p. 50), a “oportunidade de ler”, ou a disponibilidade de livros, representa um papel decisivo no despertar interesses de leitura. O número e o tipo dos livros lidos são determinados, em grande parte, pelo “meio livreiro” do leitor.

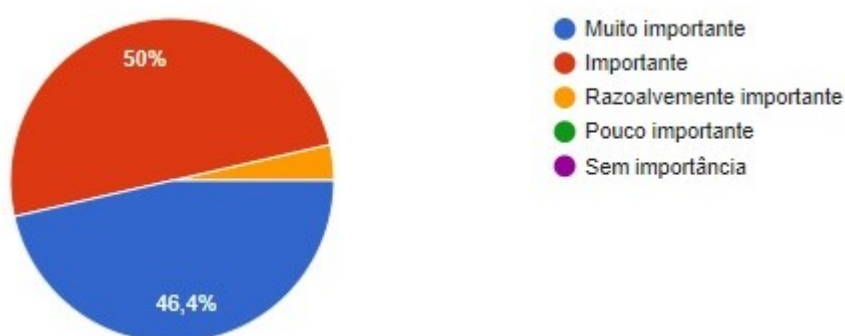
Considerando que o tempo de aplicação da pesquisa é significativamente curto, o objetivo da pesquisa não corresponde à formação de leitores, mas principalmente incentivar e valorizar a prática de leitura, afinal já foi consolidado que a formação do *habitus* de leitura compreende uma variedade de fatores.

Assim como Setton (2002, p. 69) considera “as instâncias tradicionais da educação, – a família e a escola – e a mídia – esta última agente específica da socialização no mundo contemporâneo –, instâncias socializadoras que coexistem numa relação tensa de interdependência”, deve-se considerá-las instâncias influenciadoras do *habitus* de leitura. Da mesma forma Bamberger (2010, p. 92) contribui afirmando que “o desenvolvimento de

interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação”.

No novo ano letivo (2019), um segundo questionário (Apêndice F) foi aplicado com os participantes da pesquisa a fim de avaliar a importância das atividades e se elas os motivaram a ler. Sobre a Roda de Leitura com o escritor Diego Vinícius, 21,2% consideraram importante e 57,6% muito importante. A Roda de Leitura sobre mangás com Daniel Venceslau, foi considerada importante por 37,5% e muito importante por 50%. O Filme "A menina que roubava livros" 50% consideraram importante e 46,4% muito importante. Quanto ao jogo no *Kahoot!*, a turma se dividiu entre interessante (46,4%) e divertido (53,6%). Na atividade de leitura e postagem no *Facebook* 32,4% consideraram importante e 47,1% muito importante.

Gráfico 3 - Opinião sobre o filme



Fonte: Relatório do questionário aplicado pelo Google Formulários

Entre as perguntas do questionário havia algumas perguntas abertas, nas quais foi possível observar que a maioria dos participantes reconheceu a importância das atividades, como nos comentários:

“Muito bom, e super importante para nosso aprendizado” (Aluno 1)²¹

“Acho interessante o foco na leitura porque é uma maneira de nos fazer pensar/questionar diversas questões” (Aluno 2)

Além disso, 82,9% informaram que depois de ter participado das atividades se sentiram motivado a ler algum livro e 65,7% dos alunos disseram que leram algum livro nos últimos três meses, que correspondeu ao período após as atividades e férias escolares. 91,4% responderam que gostaria de continuar participando de atividades de leitura e sugeriram:

²¹ Comentários e sugestões enviadas através do segundo questionário aplicado pelo Google Formulários.

“abrir roda de conversa para falar de livros favoritos ou os mais interessantes” (Aluno 3)

“deveriam propor livros com temas diversificados, e mais interessantes” (Aluno 4)

A partir da avaliação realizada pelos alunos, assim como do levantamento estatístico da biblioteca, foi possível observar que a pesquisa atingiu o objetivo de incentivo à formação de leitores, ao tempo em que abriu possibilidades de novas atividades que corroborem com a construção do *habitus* de leitura.

Figura 18 - Questionário de avaliação aplicado no Google Formulários

A screenshot of a Google Form titled "Avaliação da Sequência Didática sobre Leitura". The form is displayed on a mobile device screen, with a decorative header image showing bookshelves. The form has a progress bar at the top indicating "Seção 1 de 13" and "PERGUNTAS" and "RESPOSTAS 35". The main content area includes a title, a brief description of the survey, and a question asking if the respondent participated in a reading circle with the author Diego Vinicius. The form is set against a light pink background.

Fonte: *print screen* do formulário elaborado pela autora

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade, além de favorecer a remoção das barreiras educacionais, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual.

Considerando pesquisas nacionais, como o PISA, e diante da informação que o Brasil lê muito pouco e tem deficiência no que diz respeito ao entendimento do que se lê, surgiu o questionamento: Como incentivar a formação de leitores no Ensino Médio Integrado do IFS – Campus Estância?

Assim, buscando encontrar resposta, esta pesquisa desenvolveu estratégias e um produto educacional que incentivam a prática da leitura nos alunos do 2º ano de Aquicultura do Ensino Médio Integrado do IFS - Campus Estância a fim de constituí-los como cidadãos que têm o *habitus* de ler. Para executar esse trabalho, foi escolhido o caminho metodológico da sequência didática, por se apresentar como uma possibilidade de trabalho que organiza os elementos necessários ao desenvolvimento de um processo didático-pedagógico complexo.

Os objetivos iniciais da pesquisa foram cumpridos satisfatoriamente. *Investigar as práticas de leitura dos alunos* foi realizado através de um levantamento estatístico realizado na biblioteca do Campus, com a colaboração da equipe de servidores da biblioteca. *Identificar o perfil dos alunos por meio de suas buscas por literatura por escolha própria* aconteceu através da aplicação de um questionário, com a colaboração da professora de português da turma que alternou dois grupos de alunos durante sua aula para responder no laboratório de informática e assim foi possível conhecer os sujeitos da pesquisa.

Como previsto, foi possível *relatar sobre o conflito entre os interesses peculiares dos alunos e as reais exigências escolares*, ao analisar o perfil de leitura dos participantes e no questionário de avaliação. Os jovens leitores lêem *best sellers* estrangeiros e a escola indica os livros exigidos nos exames e vestibulares, no entanto, é necessário considerar o interesse individual do aluno que corresponde à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual, afinal presume-se que um leitor juvenil esteja trilhando um caminho que o transformará um dia em um leitor exigente e perspicaz. Como afirma Silva (2009, p.78), “ler é melhor do que não ler. Se seu aluno é adepto da literatura trivial... trate de conquistá-lo para leituras mais refinadas”.

A partir das diversas atividades desenvolvidas na aplicação da sequência didática foi possível *proporcionar experiências de estímulo à leitura*. Com a participação de convidados nas rodas de leitura foram apresentados materiais de leitura diversos, de modo que o êxito não

só incluiu desenvolver boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesses de leitura capazes de durar a vida inteira.

O objetivo de *desenvolver uma sequência didática que proporcione experiências de estímulo à leitura* ocorreu de maneira satisfatória, afinal todas as atividades foram avaliadas positivamente pelos alunos. Através das rodas de leitura, do filme e jogo, dos vídeos exibidos, foi possível *estimular os alunos à prática da leitura e ao pensamento crítico*.

Propor uma relação entre as práticas de leitura, compreensão textual e escrita aconteceu com a atividade de leitura e produção de textos no *Facebook*, afinal mesmo com textos curtos, diferentemente da proposta inicial, foi possível executar essa relação. O conjunto das atividades favoreceu cumprir o objetivo de *demonstrar a importância de desenvolver o hábito da leitura*.

A principal dificuldade da pesquisa foi a aplicação da sequência didática quanto à disponibilidade de tempo dos alunos, visto que são alunos do Ensino Médio Integrado, têm carga horária elevada comparada ao ensino regular, com 18 disciplinas entre propedêuticas e técnicas, além de atividades diversas como visitas técnicas, feira de ciências, etc. O fato da pesquisadora não ser professora da turma e ter que contar com a disponibilidade dos professores da turma também foi um fator limitante, afinal alguns compreendiam a relevância e a possibilidade de associar com a disciplina e outros nem tanto. Esses fatos resultaram em adiamento da realização de algumas atividades e na necessidade de adaptação da atividade de leitura que inicialmente seria de um livro e que devido ao limite de tempo foi alterada para um conto e no período de duas aulas.

A participação dos professores quanto à disponibilização de horário e participação na atividade de leitura, assim como de técnicos administrativos na participação da roda de leitura, da bibliotecária no levantamento estatístico e direcionamento da compra de obras literárias, dos profissionais da comunicação na cobertura fotográfica e divulgação através da matéria no site da instituição, foram contribuições significativas no decorrer da aplicação da sequência didática. O envolvimento da comunidade escolar no propósito de incentivo à leitura é essencial para o processo de formação de leitores e da escola exercer sua participação ativa no processo de construção de cidadão críticos e reflexivos.

A sugestão dos alunos quanto a propor livros mais interessantes e conversar sobre seus livros favoritos também demonstrou o quanto é importante considerar seus interesses no momento da escola incentivar a leitura.

Segundo Silva (2009), dois requisitos são fundamentais para a formação do leitor: a motivação para a leitura e a disponibilidade de livros adequados ao leitor-alvo. Assim, a sequência didática aplicada contribuiu na motivação e consequentemente na compreensão da importância de desenvolver o hábito da leitura. Quanto à disponibilidade de livros, no decorrer da pesquisa a biblioteca do campus recebeu uma ampliação no seu acervo literário, com 63 novos títulos, o que também contribui na formação de leitores.

Considerando a proposta e o que foi executado, é possível afirmar que o trabalho desenvolvido na sequência didática configurou-se como uma alternativa positiva e eficiente de incentivo à leitura. Trazer elementos da tecnologia digital para o ambiente de leitura também foi relevante por aproximar e relacionar o aluno, a leitura e a tecnologia.

A pesquisa proporcionou o estímulo à formação omnilateral dos sujeitos participantes a partir da vivência com outras realidades através de novas possibilidades de leitura. As atividades de leitura contribuem diretamente com a proposta de educação unitária, a qual pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos e consequentemente produzam sua própria existência.

As práticas desenvolvidas durante a pesquisa ratificaram a ideia de que a prática de leitura no ambiente escolar com o objetivo de contribuir na formação de leitores críticos e reflexivos para além do período escolar requer atividades contínuas, dedicação e novos estudos que corroborem no processo de formação do *habitus* de leitura.

Teoria e práticas da pesquisa foram condensadas no Guia Pedagógico “Como incentivar a leitura” a fim de facilitar o acesso de professores e mediadores de leitura à proposta aplicada, assim o Guia estará disponível na versão PDF na qual permite o acesso a *hiperlinks* que levam aos vídeos e textos utilizados nas atividades, assim como se pretende disponibilizar a versão impressa nas bibliotecas dos *Campi*.

O estudo proporcionou a vivência prática da necessidade de desenvolver outras atividades de incentivo à leitura, da ampliação do público e reconhecer a infinidade de possibilidades de contribuir na transformação de vidas através da leitura, não apenas a leitura literária, mas principalmente a leitura de mundo, a leitura das relações, a leitura da própria existência.

A partir dessa pesquisa será possível desenvolver futuras pesquisas com aplicação de outras tecnologias no incentivo à formação de leitores e avaliar seus efeitos a médio prazo, afinal acredita-se que a prática contínua de atividades de incentivo à leitura durante o ensino médio pode contribuir efetivamente na construção de leitores críticos que levarão a prática para além do período escolar e desenvolverão o *habitus* de leitura para vida.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Galeno. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2008.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2010.
- BAPTISTA, R.M. *et al* .Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental. Campinas: **Estudos de Psicologia**, 2016. p. 173-182.
- BARBIER, René. **A pesquisa-Ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- BRAGA, Rubem. Aula de inglês. In: BRAGA, Rubem. **Um pé de milho**. Record . Rio de Janeiro, 1964.
- BRAGA, Rubem. Mar. In: Rubem Braga. **200 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec>. Acesso 24-10-2017.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BUTLEN, Max. Formador de leitores, formador de professores: a trajetória de Max Butlen: depoimento.[abr./jun. 2015] São Paulo: **Educ. Pesqui**. Entrevista concedida a Belmira Oliveira Bueno e Neide Luzia de Rezende.
- CARRENHO, Carlo. O que os livros digitais representam para o aumento da leitura? O que diz a Retratos da Leitura sobre quem lê nesse suporte? In: FAILLA, Zoara (org.) **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 109.
- CECCANTINI, João Luís. Mentira que parece verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p.83-98.
- CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual Editora, 2005.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho necessário**. v.3, n.3, 2005. n.p.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Cienc.Educ.** , Bauru, v.23, p.789-808, 2016.
- CRE-IFS-ESTÂNCIA. **Relatório de alunos**. 2018.

CRISTOVÃO, V.L.L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) . **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344. Disponível em: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/791/CRISTOVAO_SD_Ensino_linguas.pdf Acesso em 16/02/2018.

CRUZ, Carole Ferreira da. **Servidora desenvolve experiências de estímulo à leitura no Campus Estância**. IFS. 22 de Janeiro de 2019. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/201-estancia/7370-servidora-desenvolve-experiencias-de-estimulo-a-leitura-no-campus-estancia> Acesso em: 29/0/2019

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DOMINGOS, Ana Claudia Munari. O hiperleitor e o sistema literário. In: MARTHA, Alice Áurea Penteado. AGUIAR, Vera Teixeira de. (Org.). **Leitura e Escrita no Ciberespaço**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson <https://bv4.digitalpages.com.br/#/>

EL KADRI, A. et al. Propostas com o uso do gênero digital Meme: produzindo sequencia didática para o ensino de línguas e para a formação continuada de professores. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino - Universidade Estadual do Norte do Paraná**. Cornélio Procópio, v. 1, n. 2, p. 72-94, 2017. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1140/621>. Acesso em: 16/02/2018

FAILLA, Z. Leitura dos “retratos”: o comportamento leitor do brasileiro. In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2012. p. 19-54.

FAILLA, Z.(Org.) **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, 2001.

GIORDANI, Estela Maris. RAMBO, Márcia Cristiane. Leitura como instrumento de construção do sujeito histórico. **Revista Latino-Americana de História** Vol. 2, nº. 6. 2013 p.1145 -1158.

GOMES, I. V. Retrospectiva: o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2012. p. 123-133.

GIUDICE, Victor. O arquivo. In: MORICONE, Ítalo. **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**: Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2000, pág. 382.

IFS. 2016. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/cursos-superiores/259-cursos/superiores/6848-bacharelado-em-engenharia-civil-estancia#infraestrutura>. Acesso em: 13/7/2018.

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? **Estudos de literatura brasileira contemporânea**. 2016. p.203-228. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182016000100203&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20/03/2019.

LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LEITE, Werlayne S.S.; RIBEIRO, Carlos A. N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Revista Internacional de Investigacion em educacion**, 2012. p. 173-187. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2810/281024896010/> Acesso em: 13/7/2018.

LIMA, Juliana Domingos de. Por que a produção e venda de livros digitais ainda está engatinhando no Brasil. **Nexo**. 2017. n.p. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/08/24/Por-que-a-produ%C3%A7%C3%A3o-e-venda-de-livros-digitais-ainda-est%C3%A1-engatinhando-no-Brasil>. Acesso em: 13/7/2018.

LISPECTOR, Clarice. Felicidade Clandestina. In: LISPECTOR, Clarice **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.

LOURENÇO, D. S. Adolescentes leem, sim: a circulação da literatura estrangeira na escola. In: **Colóquio da Pós-Graduação em Letras**. São Paulo: UNESP, 2010. p. 372-383. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/daianedasilva.pdf> Acesso em: 13/7/2018

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI; Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. VALARINI, Sharlene Davantel. Leitura e Escrita no Ciberespaço: Fanfics em Sala de Aula. In: MARTHA, Alice Áurea Penteado. AGUIAR, Vera Teixeira de. (Org.). **Leitura e Escrita no Ciberespaço**: EDIPUCRS. Porto Alegre, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson <https://bv4.digitalpages.com.br/#/>

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e perspectivas de integração. **Holos**. Ano 23, Vol. 2. Natal. 2007. p. 4-30. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>

MURANO, Edgar. O mundo maravilhoso da palavra intraduzível. **Revista Língua Portuguesa**– Ano II – no. 31- Maio de 2008.

NASCIMENTO, T. S. R. BOIJINK, C. de L. PÁDUA, D. M. C. Efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos de *Piaractus mesopotamicus*. In: **Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos de Água Doce**. Goiás, 2007

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Espaço Aberto**. Revista Brasileira de Educação. v. 12 n. 34. 2007. p.137-151. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100011&script=sci_abstract&tlng=pt

OCDE. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

OLIVEIRA, E. R.; REIS, J. F.; SOUZA, D. O.; LIRA, M. Literatura de cordel no ensino de química: uma proposta de intervenção interdisciplinar. In: **Anais do III Congresso Internacional das Licenciaturas COINTER – PDVL**. Vitória/PE, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://cointer-pdvl.com.br/wp-content/uploads/2017/01/LITERATURA-DE-CORDEL-NO-ENSINO-DE-QU%C3%8DMICA-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVEN%C3%87%C3%83O-INTERDISCIPLINAR-1.pdf> . Acesso em 14/01/2019.

PAIVA, Fábio da Silva. Histórias em quadrinhos e a influência na educação dos leitores: Os exemplos de Batman e Superman. **Associação de leitura do Brasil**. Universidade Federal de Pernambuco. 2001. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_2676.pdf. Acesso em: 14/01/2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. p.1-30. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em 24/10/2017.

RIBEIRO, Carolina. Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018. 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml>. Acesso em 01/03/2019.

SANFELICI, Aline de M. SILVA, Fábio Luiz. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, Curitiba, 2015. p. 191-204. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283682769_Os_adolescentes_e_a_leitura_literaria_por_opcao. Acesso em 24/10/2017.

SANTOS, Elza F. MELO, Sônia P. A. OLIVEIRA, Cyndi M. G. Reader training: experiences of reading, pleasures and discoveries that enhance written production. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, 2018. p. 61-74 . Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/709>. Acesso em: 14/02/2019.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a Concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João. (Org.) **Novas Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar/organizadores**. 16 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p.151-168.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação**. 2002. p .60-70.

SILVA, Rafael Laytynher. A Contribuição das Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis para a Formação de Leitores Críticos. São Paulo: **Revista Anagrama - Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, 2011. p.1-12. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35596>. Acesso em: 14/02/2019.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária e outras leituras**. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Campinas. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 15/03/2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

SÜSKIND, Patrick. **O Perfume: história de um assassino**. Tradução de Flávio R. Kothe: Editora Record, 1986.

TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol. In: TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: Inter Saberes, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson <https://bv4.digitalpages.com.br/#/>

THE BOOK Thief (Original). Direção de Brian Percival. Estados Unidos da América: Sunswept Entertainment, 2013 1 DVD (131 min.), color.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TREVISAN, Dalton. As Marias. In: TREVISAN, Dalton. **Desastres de amor**. Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1968.

VERGUEIRO, Waldomir; RAMA, Angela. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. Apud: PAIVA, Fábio da Silva. Histórias em quadrinhos e a influência na educação dos leitores: Os exemplos de Batman e Superman. **Associação de leitura do Brasil**. Universidade Federal de Pernambuco. 2001. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_2676.pdf. Acesso em: 14/01/2019.

VERISSIMO, Luis Fernando. Beijos e abraços. **O Estado de S. Paulo**. 09/11/1992.

VIANA, Antônio Carlos. Jeito de Matar lagartas. In: VIANA, Antonio Carlos. **Jeito de matar lagartas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ZACHARIAS, Valeria R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p.16-29.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário “O Perfil do Leitor”

Pesquisa: Formação de Leitores na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Ação no Instituto Federal de Sergipe - Campus Estância

Questionário O perfil do leitor

Nome(opcional) : _____

Matrícula: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Renda familiar: () até 1 salário () entre 1 e 2 salários
() entre 2 e 5 salários () mais de 5 salários

Onde mora: () Estância () Outro município: _____

1. Você gosta de ler?

- () Gosta muito
() Não gosta
() Gosta um pouco

2. Leu quantos livros nos últimos 3 meses? _____

3. Está lendo algum livro atualmente?

- () Sim () Não

Título do último livro lido ou que está lendo

Autor (a) do último livro lido ou que está lendo

Livro que achou mais marcante? e quando leu?

Escritores de que você mais gosta

Principal motivação para ler um livro (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ () Gosto ou interesse pessoal
- ☐ () Acompanhar as atualidades culturais
- ☐ () Distração
- ☐ () Crescimento pessoal
- ☐ () Motivos religiosos
- ☐ () Exigência escolar
- ☐ () Outro

Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ () Mãe ou responsável do sexo feminino
- ☐ () Algum professor ou professora
- ☐ () Pai ou responsável do sexo masculino
- ☐ () Algum outro parente
- ☐ () Outra pessoa
- ☐ () Namorado(a) ou companheiro(a)
- ☐ () Padre, pastor ou algum líder religioso
- ☐ () Ninguém em especial

Fatores que influenciam na escolha de um livro (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ () Tema ou assunto
- ☐ () Dicas de outras pessoas
- ☐ () Autor
- ☐ () Título do livro
- ☐ () Capa
- ☐ () Dicas de professores
- ☐ () Críticas/Resenhas
- ☐ () Publicidade/Anúncio
- ☐ () Redes sociais
- ☐ () Outro

Lugares em que costuma ler livros (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ () Casa
- ☐ () Sala de aula
- ☐ () Biblioteca
- ☐ () Ônibus
- ☐ () Outros lugares

Frequência de leitura por tipo de material, independentemente do suporte

(pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ () Lê livros de trabalho, técnicos, para formação profissional
- ☐ () Lê livros de literatura indicados pela escola, como contos, romances ou poesias

- ☐ Lê textos de trabalho
- ☐ Lê gibis ou histórias em quadrinho
- ☐ Lê textos escolares
- ☐ Lê livros didáticos indicados pela escola, ou seja, livros utilizados nas matérias de seu curso
- ☐ Lê livros de literatura por vontade própria, como contos, romances ou poesias
- ☐ Lê livros em geral de outros tipos
- ☐ Lê revistas
- ☐ Lê jornais
- ☐ Ouve audiolivro

Quais gêneros que costuma ler (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ Bíblia
- ☐ Religiosos
- ☐ Contos
- ☐ Romance
- ☐ Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso
- ☐ História em quadrinhos, gibis
- ☐ Poesia
- ☐ Culinária, Artesanato, “Como Fazer”
- ☐ Técnicos ou universitários, para formação profissional
- ☐ Saúde e dietas
- ☐ Biografias
- ☐ Autoajuda
- ☐ Línguas (como inglês, espanhol, etc.)
- ☐ Outros

Razão para não ter lido mais (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ Por falta de tempo
- ☐ Porque prefere outras atividades
- ☐ Porque não tem paciência para ler
- ☐ Porque acha o preço do livro caro
- ☐ Porque se sente muito cansado para ler
- ☐ Porque não gosta de ler
- ☐ Porque não tem dinheiro para comprar
- ☐ Porque tem dificuldades para ler
- ☐ Por não ter um local onde comprar onde moro
- ☐ Porque não tem um lugar apropriado para ler
- ☐ Porque não tem acesso permanente à internet
- ☐ Não gostaria de ter lido mais

Dificuldades para ler (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ Não tem paciência para ler
- ☐ Lê muito devagar
- ☐ Tem problemas de visão, ou outras limitações físicas
- ☐ Não tem concentração suficiente para ler
- ☐ Não compreende a maior parte do que lê
- ☐ Não tem dificuldade nenhuma

O que gosta de fazer em seu tempo livre (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ Assiste televisão
- ☐ Escuta música ou rádio
- ☐ Usa a internet
- ☐ Reúne-se com amigos ou família ou sai com amigos
- ☐ Assiste a vídeos ou filmes em casa
- ☐ Usa WhatsApp
- ☐ Escreve
- ☐ Usa Facebook, Twitter ou Instagram
- ☐ Lê jornais, revistas ou notícias
- ☐ Lê livros em papel ou livros digitais
- ☐ Pratica esportes
- ☐ Passeia em praças
- ☐ Desenha, pinta, faz artesanato ou trabalhos manuais
- ☐ Vai a bares, restaurantes ou shows
- ☐ Joga videogames
- ☐ Vai ao cinema, teatro, concertos, museus ou exposições
- ☐ Viaja (campo/praias/cidade)
- ☐ Não faz nada, descansa ou dorme

O que a leitura significa (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ A leitura traz conhecimento
- ☐ A leitura traz atualização e crescimento profissional
- ☐ A leitura me ensina a viver melhor
- ☐ A leitura pode fazer uma pessoa "vencer na vida" e melhorar sua situação financeira
- ☐ A leitura é uma atividade interessante
- ☐ A leitura facilita a aprendizagem na escola ou faculdade
- ☐ A leitura é uma atividade prazerosa
- ☐ A leitura ocupa muito tempo
- ☐ A leitura é uma atividade cansativa
- ☐ Só leio porque sou obrigado(a)
- ☐ A leitura não serve pra nada
- ☐ Nenhuma destas/ Não sabe/ Não respondeu

Você tem computador e/ou tablet?

☐ Sim ☐ Não

Tem livre acesso à internet em casa?

☐ Sim ☐ Não

Atividades em geral que realiza na internet (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ Trocar mensagens no WhatsApp ou no Snapchat
- ☐ Enviar e receber e-mails
- ☐ Acessar ou participar de redes sociais, blogs ou fóruns
- ☐ Escutar música
- ☐ Assistir a vídeos, filmes ou TV on-line
- ☐ Trabalhar ou buscar informações sobre o trabalho ou profissão
- ☐ Jogar

Atividades relacionadas à leitura que realiza na internet (pode marcar mais de uma resposta)

- ☐ Ler notícias e informações em geral
- ☐ Estudar, fazer trabalho escolar ou pesquisar temas escolares
- ☐ Aprofundar conhecimento sobre os temas do seu interesse
- ☐ Compartilhar em blogs, fóruns ou nas redes sociais sobre literatura, temas de livros, autores, trechos de livros, etc.
- ☐ Ler jornais
- ☐ Ler livros
- ☐ Buscar informações sobre literatura, temas de livros, autores, trechos de livros
- ☐ Ler revistas
- ☐ Escrever em blogs, fóruns ou nas redes sociais sobre literatura, temas de livros, autores, trechos de livros, etc.
- ☐ Não sabe/Não respondeu

Gostaria de participar de atividades relacionadas à leitura na internet ?

☐ Sim ☐ Não

Já leu Livros digitais? ☐ Sim ☐ Não

Se sim,

- ☐ Leu no celular ou smartphone
- ☐ Leu no computador
- ☐ Leu no tablet

Formas de acesso a livros digitais

- ☐ Pagou pelo download
- ☐ Baixou gratuitamente da internet

Tipos de livros digitais lidos

- ☐ Livros de literatura, como contos, romances ou poesias
- ☐ Livros técnicos, para formação profissional
- ☐ Livros escolares ou didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso
- ☐ Religiosos/Bíblia
- ☐ Autoajuda
- ☐ Suspense/Terror

Principais formas de acesso aos livros

- ☐ Comprados em lojas físicas ou pela internet
- ☐ Presenteados
- ☐ Emprestados por alguém da família ou amigos
- ☐ Emprestados em bibliotecas de escolas
- ☐ Baixados da internet
- ☐ Emprestados por bibliotecas públicas ou comunitárias
- ☐ Emprestados em outros locais
- ☐ Fotocopiados, xerocados ou digitalizados

Motivos para ir à biblioteca

- ☐ Ler livros para pesquisar ou estudar
- ☐ Ler livros por prazer
- ☐ Emprestar livros para trabalhos escolares
- ☐ Consultar documentos e outros materiais da biblioteca
- ☐ Emprestar livros em geral
- ☐ Ler revistas ou jornais
- ☐ Acessar a internet
- ☐ Ver filmes/ escutar música
- ☐ Participar de conferências, cursos e oficinas
- ☐ Acessar áudio
- ☐ Outros

Motivos para não ir a biblioteca

- ☐ Não tem tempo
- ☐ Não gosta de ler
- ☐ Não tem bibliotecas próximas de mim
- ☐ Não gosta de ir a bibliotecas
- ☐ A biblioteca não tem livros atuais

APÊNDICE B: Folder “Dicas para Ler Mais”

5 dicas para ler mais

1ª dica

Revezar-se entre um romance, um livro de não-ficção e outro de poemas, por exemplo, ajuda muito sua lista de leituras a girar mais rápido. Tendo mais de uma opção, você evita postergar a hora de ler por não estar com vontade de um livro específico em determinado momento.

2

a dica

O tempo gasto diariamente no transporte ou em filas não precisa ser tempo perdido! Ter sempre um bom livro à mão torna fácil preencher essas lacunas. Se você não gosta de interromper um capítulo na metade, prefira livros de contos, de poemas ou com capítulos curtos.

3ª dica

Já tentou reparar em qual parte do dia a leitura lhe parece mais agradável? Prefere ler com luz natural ou antes de dormir? Perceber essas sutilezas é essencial na hora de organizar o dia, pois permite separar seus horários favoritos para os livros e o restante do tempo para as demais atividades.

4ª dica

Quantas vezes você está com tempo livre e, sem perceber, pega o celular ou fica trocando de canal na televisão, sem estar realmente interessado no conteúdo que está consumindo? Repensar essas atitudes automáticas é o primeiro passo para fazer da leitura um hábito no lugar delas.

5ª dica

A leitura, por si só, é uma atividade individual e solitária. Os momentos posteriores a ela, entretanto, não precisam e nem devem ser assim! Por que não propor uma leitura conjunta a um de seus amigos? Debater o que você está lendo com pessoas próximas ou grupos de leitores pode ser um grande incentivo, além de agregar diferentes pontos de vista à sua experiência.

1. Escolha uma leitura

Escolha algo novo, que nunca leu.
Pode ser: um livro de contos, de poesias, de ficção, um gibi.

2. Onde pesquisar:

Acervo da Biblioteca do Campus

Opções digitais:

<http://www.dominiopublico.gov.br>

<http://lelivros.love/>

Biblioteca Virtual Pearson – no site do IFS

Indicações

Livros curtos:

O pequeno príncipe - Antoine de Saint-Exupéry

Quem mexeu no meu Queijo? - Spencer Johnson, M. D.

A Revolução dos Bichos - George Orwell

O livro dos ressignificados - João Doederlein

O menino do pijama listrado – John Boyne

APÊNDICE C: Questões do *Kahoot!*

Questões do Kahoot!

1. Em qual país passa a história?
 - a) Grécia
 - b) Alemanha
 - c) Japão
 - d) Brasil

2. Quem é o melhor amigo de Liesel?
 - a) Rudy
 - b) Josh

3. Liesel sofria bullying na escola porque não sabia...
 - a) Orar
 - b) Ler e escrever
 - c) Enxergar
 - d) Andar

4. Qual sobrenome dos pais de Liesel?
 - a) Maming
 - b) Filch
 - c) Hubermann
 - d) Salsnh

5. Qual autor do livro *A Menina que Roubava Livros*?
 - a) Jeff Kinney
 - b) Markus Zusak
 - c) Morgan Fellys
 - d) Also Filchy

6. O que Liesel ia fazer na casa do prefeito?
 - a) Ela tinha reuniões com ele
 - b) Comer
 - c) Tacar fogo na casa
 - d) Ler os livros que a esposa do prefeito emprestava a ela

7. Qual foi o primeiro livro que Liesel leu com Hans?
 - a) "O dar de ombros"
 - b) "O manual do coveiro"
 - c) "A cerejeira"
 - d) "Uma canção no escuro"

8. Qual nome do presidente da Alemanha no tempo da história?

- a) Karl Dönitz
- b) Joachim Gauck
- c) Frank-Walter Steinmeier
- d) Adolf Hitler

9. No final, os pais de Liesel e Rudy morrem.

- a) Verdadeiro
- b) Falso

10. Quem conta a história?

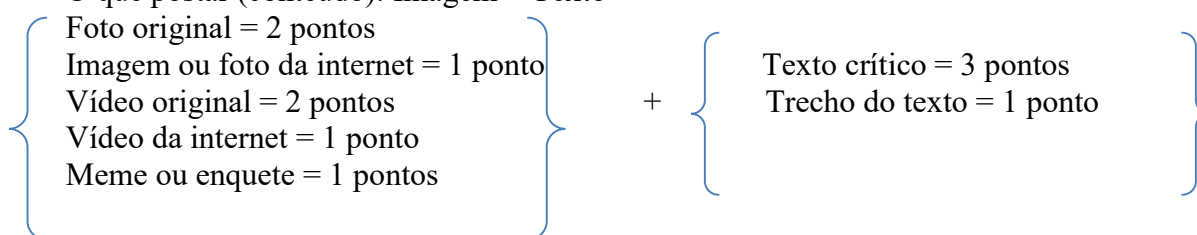
- a) Narrador simples
- b) Liesel
- c) Morte
- d) Rudy

APÊNDICE D: Regras da atividade no *Facebook*

Atividade com Facebook

1. Formar 9 grupos com 5 alunos
2. Participar do grupo “Lendo no IFS” no Facebook
3. Cada grupo de alunos deve escolher uma leitura
4. Cada grupo deve fazer 1 postagem no grupo “Lendo no IFS”
5. Cada postagem deve ter comentários dos membros do grupo (interatividade)

O que postar (conteúdo): Imagem + Texto



Critérios de avaliação

- a) Conteúdo – 1 a 5 pontos
- b) Originalidade – 2 pontos
- c) Interatividade – 3 pontos

Pontuação na disciplina

Na Atividade entre 1 e 4 pontos = 3 pontos na disciplina

Na Atividade entre 5 e 7 pontos = 4 pontos na disciplina

Na Atividade entre 8 e 10 pontos = 5 pontos na disciplina

Sugestões de Leitura

1. O Perfume - Patrick Süskind
2. Tabela e Cia - Literatura de cordel
3. Beijos e abraços - Luis Fernando Verissimo
4. Aula de inglês – Rubem Braga
5. O arquivo - Victor Giudice
6. As Marias - Dalton Trevisan
7. Felicidade Clandestina – Clarice Lispector
8. Mar – Rubem Braga
9. Jeito de Matar Lagartas - Antônio Carlos Viana
10. O mundo maravilhoso da palavra intraduzível - Edgar Murano
11. Artigo científico sobre o efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos.

APÊNDICE E: Tabela de avaliação da atividade no *Facebook*

Texto	Avaliadores	Conteúdo (até 5 pontos)		Originalidade (até 2 pontos)	Interatividade (até 3 pontos)	Pontuação	Pontuação Geral (média)
		Imagem	Texto				
<u>“As Marias” - Dalton Trevisan</u>	A						
	B						
	C						
<u>“Felicidade Clandestina” - Clarice Lispector</u>	A						
	B						
	C						
<u>“Venha ver o pôr do sol” - Lygia Fagundes Telles</u>	A						
	B						
	C						
<u>O mundo maravilhoso da palavra intraduzível</u>	A						
	B						
	C						
<u>O perfume - Patrick Süskind</u>	A						
	B						
	C						
<u>Mar - Rubem Braga</u>	A						
	B						
	C						
<u>Beijos e abraços - Luis Fernando Verissimo</u>	A						
	B						
	C						
<u>Aula de inglês – Rubem Braga</u>	A						
	B						
	C						

APÊNDICE F: Questionário “Avaliação da Sequência Didática”

1. Você participou da Etapa 1 - Roda de Leitura com o escritor Diego Vinícius?
 - a) Sim
 - b) Não

2. O que você achou?
 - a) Muito importante
 - b) Importante
 - c) Razoavelmente importante
 - d) Pouco importante
 - e) Sem importância

3. Qual o motivo por não ter participado?
 - a) Faltei à aula
 - b) Não tive interesse em participar
 - c) Não fiquei sabendo

4. Você participou da Etapa 2 - Roda de Leitura sobre mangás com Daniel Venceslau?
 - a) Sim
 - b) Não

5. O que você achou?
 - a) Muito importante
 - b) Importante
 - c) Razoavelmente importante
 - d) Pouco importante
 - e) Sem importância

6. Qual o motivo por não ter participado?
 - a) Faltei à aula
 - b) Não tive interesse em participar
 - c) Não fiquei sabendo

7. Você participou da Etapa 3 - Filme "A menina que roubava livros"?
 - a) Sim
 - b) Não

8. O que você achou?
 - a) Muito importante
 - b) Importante
 - c) Razoavelmente importante
 - d) Pouco importante

e) Sem importância

9. O que você achou do jogo no Kahoot! ?

- a) Interessante
- b) Divertido
- c) Chato
- d) Não consegui participar do jogo

10. Qual o motivo por não ter participado?

- a) Faltei à aula
- b) Não tive interesse em participar
- c) Não fiquei sabendo

11. Você participou da Etapa 4 - Atividade de leitura e postagem no Facebook?

- a) Sim
- b) Não

12. O que você achou?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Razoavelmente importante
- d) Pouco importante
- e) Sem importância

13. Qual o motivo por não ter participado?

- a) Faltei à aula
- b) Não tive interesse em participar
- c) Não fiquei sabendo

14. Depois de ter participado das atividades você se sentiu motivado a ler algum livro?

- a) Sim
- b) Não

15. Você leu algum livros nos últimos 3 meses, durante as férias?

- a) Sim
- b) Não

16. Gostaria de continuar participando de atividades de leitura?

- a) Sim
- b) Não

17. Deixe algum comentário, crítica, sugestão...

APÊNDICE G: Guia Pedagógico – Como Incentivar a Leitura

CYNDI MOURA GUIMARÃES DE OLIVEIRA
ELZA FERREIRA SANTOS

COMO INCENTIVAR A *Leitura*



GUIA PEDAGÓGICO

COMO INCENTIVAR A LEITURA

GUIA PEDAGÓGICO

Copyright © 2019 • IFS Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS

EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO - THIAGO GUIMARÃES ESTÁCIO

OLIVEIRA, Cyndi Moura Guimarães de.
COMO INCENTIVAR A LEITURA – GUIA PEDAGÓGICO
/ CYNDI MOURA GUIMARAES DE OLIVEIRA; ORIENTADORA, ELZA FERREIRA SANTOS – ARACAJU: INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, 2019.

1. Leitura. 2. Formação Integral. 3. Educação. 4. Tecnologia.

DADOS DA CATALOGAÇÃO
BIBLIOTECA DO CAMPUS ARACAJU | INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Cyndi Moura Guimarães de Oliveira
(cyndimoura@gmail.com)

Dr^a Elza Ferreira Santos (Orientadora)
(elzafesantos@gmail.com)

[2019] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) Avenida Jorge Amado, 1551. Loteamento Garcia, Bairro Jardins Aracaju/SE. CEP: 49025-330 TEL.: +55 (79) 3711-3222
E-mail: edifs@ifs.edu.br Impresso no Brasil



APRESENTAÇÃO

Considerando a importância de construir o *habitus* de leitura nos estudantes e de contribuir com a formação do indivíduo, justifica-se a necessidade de encontrar estratégias que fomentem a prática da leitura com os alunos e, consequentemente, a ampliação da leitura de mundo.

O Guia Pedagógico - Como incentivar a leitura - é produto da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT -, intitulada Formação de Leitores na Educação Profissional e Tecnológica: Uma ação no Instituto Federal de Sergipe – Campus Estância.

A proposta de ensino aqui apresentada foi aplicada em uma turma de 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Aquicultura no IFS Campus Estância e teve como objetivo geral desenvolver estratégias e um produto educacional que incentivem a prática da leitura nos alunos a fim de constituí-los como cidadãos que têm o hábito de ler.

O guia está organizado da seguinte forma: A introdução “Pra começar...”; a fundamentação teórica, dividida em duas partes: Hábito de leitura e Formação de leitores em tempos de tecnologia digital; a apresentação da “Sequência Didática” e o detalhamento de cada etapa: “Roda de leitura com escritor”; “Roda de leitura com leitor de mangás”, “Leitura e Cinema”, “O jogo” e “Facebook como ferramenta de incentivo a leitura”. Encerra com as considerações finais “Finalizando...” e o Folder “5 dicas para ler mais”.

Este produto educacional apresenta sugestões de atividades que podem servir como um modelo inicial, passível de alterações e adaptações de acordo com os propósitos de ensino e o público para o qual será destinado.

A expectativa é que esse Guia seja uma ferramenta útil no enriquecimento das práticas de leitura e que possa auxiliar docentes, estudantes e mediadores de leitura no processo de formação de leitores.

Agradecemos ao Programa de Mestrado ProfEPT e a comunidade do IFS Campus Estância pelas relevantes contribuições na construção do conhecimento materializada através deste Guia Pedagógico.

PÁGINA EM BRANCO

Sumário

PRA COMEÇAR.....	6
HÁBITO DE LEITURA	8
FORMAÇÃO DE LEITORES EM TEMPOS DE TECNOLOGIA DIGITAL	9
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	10
RODA DE LEITURA COM O ESCRITOR	12
RODA DE LEITURA COM LEITOR DE MANGÁS	14
A LEITURA E O CINEMA.....	15
FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À LEITURA.....	16
PRA FINALIZAR.....	19
5 DICAS	21
PARA LER MAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22



Pra começar...

O hábito de leitura no comportamento estudantil possibilita o desenvolvimento de instrumentação necessária à competência de interpretar e produzir textos. Além de ser um instrumento de aquisição da linguagem, a leitura permite o aprimoramento das estruturas cognoscitivas e de inserção do sujeito em seu contexto sócio-histórico (GIORDANI, 2013), o que favorece a construção do indivíduo crítico e capaz de modificar sua realidade.

Além disso, sabe-se que o Brasil lê muito pouco e tem deficiência no que diz respeito ao entendimento do que se lê. Conforme o PISA (2015), o desempenho médio dos estudantes brasileiros do ensino médio na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE¹ : 493.

¹ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma organização internacional de 37 países que aceitam os princípios da democracia representativa e da economia de mercado.

A prova do PISA de “letramento em leitura” avalia o domínio dos alunos em três aspectos da leitura: localizar e recuperar informação, integrar e interpretar, e refletir e analisar. A definição de letramento em leitura para o PISA 2015 refere-se a compreender, usar, refletir sobre e envolver-se com os textos escritos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver conhecimento e potencial e participar da sociedade. (OCDE, 2016).

Diante da dificuldade dos alunos de interpretar e produzir textos, o que dificulta o processo de aprendizagem, assim como a origem socioeconômica e cultural desses alunos que normalmente não têm estímulos e acesso à leitura, surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa que resultou nesse Guia Pedagógico. A partir da identificação detalhada do perfil dos alunos participantes da pesquisa, foi possível criar uma sequência didática que

corroborasse com o desenvolvimento do hábito de leitura no comportamento do aluno, afinal no contexto da era da informação e com os processos de acesso às informações aceleradas pelas mídias digitais e pela internet, a leitura tornou-se instrumento privilegiado de acesso ao universo da informação e do conhecimento.

Segundo Silva (2009), o leitor percorre uma trajetória no seu processo de formação na qual podem ser reconhecidas seis etapas em sucessão, são elas: pré-leitor (apenas ouve uma narrativa a ser lida), leitor iniciante (lê sem ajuda textos breves e facilitados), leitor em processo (lê textos de dificuldade média), leitor fluente (lê textos mais extensos e complexos), leitor competente (lê textos mais complexos e é capaz de estabelecer conexões entre diversas leituras) e o leitor crítico (lê com total autonomia, iden-

tificando alusões e subentendidos, estabelece conexões com o texto lido e a realidade que conhece, sendo capaz de emitir juízo crítico sobre o texto lido). A autora também define três formas de leitura: leitura mecânica, que consiste na habilidade de decifrar códigos e sinais; leitura de mundo, que precede a leitura mecânica e a ela deve somar-se; e leitura crítica, que alia a leitura mecânica à de mundo, numa postura avaliativa, perspicaz, questionando, tirando conclusões.

Quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.



LEITOR ATIVO

é aquele que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página, capaz de aprender a partir dos textos. (SOLÉ, 2014)

Hábito de Leitura

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” é um projeto de grande relevância para a compreensão da temática da leitura no país, investigando suas características, problemas, tendências e desafios. Nesta pesquisa, Gomes (2012) constata que os jovens são a maior população leitora no país, mas seu hábito de leitura acaba com a saída da escola: “[...] se não são obrigados, se não são estimulados, eles param de ler”. Ou seja, a escola, além de desempenhar a importante função de tornar os alunos em cidadãos críticos e conscientes, tem grande responsabilidade na formação, no desenvolvimento e na competência comunicativa dos alunos enquanto usuários da língua (BAPTISTA, 2016, p. 175).

Para Bamberger (2010), o que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. Por isso é importante considerar a vivência - ou não - anterior do aluno em relação à leitura e a partir da percepção dessas motivações e interesses, o professor treinar jovens leitores bem-sucedidos, apresentando-lhes o material de leitura

HABITUS X HÁBITO

Habitus é um sistema de disposições incorporadas que organizam as formas pelas quais os indivíduos percebem o mundo social ao seu redor e a ele reagem. Hábito é a ação que se repete com frequência e regularidade.



apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesses de leitura capazes de durar a vida inteira.

Para Lourenço (2010), a literatura de massa tem sido a iniciação literária de muitos adolescentes, e dos livros lidos não pedidos pela escola, a maioria é romance estrangeiro traduzido para o português. Considerando essa informação, Sanfelice e Silva (2015) acreditam que a falta de espaço para discutir as obras em nível mais subjetivo e de enriquecimento pessoal, bem como os tipos de atividades normalmente feitas (como as fichas de leituras) possam ser fatores que motivem os jovens a buscarem as literaturas que eles buscam espontaneamente.

Sanfelice e Silva (2015, p. 200) propõem o desafio de aproximar os interesses discrepantes dos jovens e dos currículos, para que se crie uma relação mais produtiva e afinada entre os jovens e a literatura na escola e sugerem que um dos caminhos é a escola conceder atenção, respeito e espaço para as obras, autores e temáticas do universo de interesse dos alunos, agregando ao melhor andamento das aulas de literatura. Afinal, ao longo da história, o objetivo do Ensino Médio esteve predominantemente centrado no mercado de trabalho e é imprescindível construir um projeto de Ensino Médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que despenda o olhar de seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana.

A formação integrada vai além da preparação para o trabalho e busca garantir uma formação completa para a leitura do mundo, logo, o principal caminho para abertura de horizontes do conhecimento consiste no debruçar-se da leitura, sendo que esta não deve ser limitada à instrucional ou determinada, mas àquela que seja prazerosa, encorajadora e edificante. Não deve ser, portanto, uma leitura restrita ao período escolar, mas para toda a vida, que faça parte do *habitus* humano.



Formação de leitores em tempos de tecnologia digital

Na sociedade atual, a inserção das tecnologias digitais na vida das pessoas tem provocado grandes mudanças nas formas de interação e comunicação, e uma consequência dessas mudanças é possível observar através da prática de leitura, com o surgimento de textos híbridos que associam imagens, sons, ícones, links, alterando assim o comportamento do leitor, o processamento de informações e a construção de significados.

A tecnologia mudou o modo de vida e diante de tal dinâmica, os mediadores de leitura devem refletir como os novos suportes podem contribuir para retirar do país os números decepcionantes referentes à leitura, afinal formas e veículos diferenciados transformam-se em poderosos aliados do processo de formação de leitores.

Os textos literários em e-books não apresentam

links (não são hipertextos), daí requerem uma leitura linear como a leitura em formato impresso, por outro lado, “os livros impressos também apresentam elementos hipertextuais, como notas de rodapé, gráficos e tabelas, o que permite a leitura intertextual” (TERRA, 2015, p. 35). Para compreender, o termo *hiperlink* é usado para definir um documento digital, não sequencial, não linear e não hierarquizado que se subdivide, possibilitado, por meio de *links*, acesso instantâneo a outros textos, não necessariamente verbais. *Links* são os nós ou elos que possibilitam ao navegador ir de um texto a outro por meio de um clique com o mouse ou de um simples toque em uma tela do tipo *touchscreen*, como as de *tablets* e *smartphones*, estabelecendo relações semânticas entre textos.

Como a leitura de um texto na tela nem sempre é muito cômodo, o que dificulta a atividade com textos muito longos, as novas tecnologias vão se adaptando às exigências do público leitor. Um exemplo de texto literário em formato digital que integra recursos multimídia a uma obra literária é o *Dom Quixote* de Cervantes, em língua espanhola, com vídeos, músicas, mapas, fotos, disponível na página: <http://quijote.bne.es/libro.htm>. Mesmo oferecido como um e-book, o texto literário ainda tem seu espaço demarcado pelas bordas de um livro, um livro digital, e nesse caso há a possibilidade de transformá-lo, inserido no ciberespaço, em possibilidade de hipertexto, à medida que o leitor ‘linkar’ com outros textos.

O avanço das tecnologias da informação e comunicação trouxe mudanças na textualização, ou seja, na forma como as pessoas produzem ou leem tex-

tos, já que consideram seus objetivos, expectativas, conhecimentos e ainda têm a participação de uma cultura letrada mediada por vários dispositivos e maneira de ler que desafiam a concepção de leitura tradicional.

O uso de redes sociais como forma de comunicação trouxe transformações no processo de criação e recepção de textos, uma vez que apresentam aspectos como hipertextualidade e interatividade, que demandam habilidades de leitura e de produções específicas. Assim é possível entender o novo leitor que está surgindo com a multiplicidade de textos e mensagens da comunicação em rede (ZACHARIAS, 2016, p. 21).

As ferramentas de interação permitem ao novo leitor selecionar o conteúdo de acordo com seu interesse, assim como opinar, comentar e se sentir integrado no contexto. E essa interatividade não se limita à técnica da leitura, mas, sobretudo à maneira como os indivíduos se relacionam, aprendem e têm acesso à informação.

A escola deve colaborar no desenvolvimento de competências necessárias para que os alunos possam atuar de maneira efetiva na sociedade da informação e comunicação. O letramento digital vai além de apresentar gêneros que circulem nas mídias digitais ou ensinar a lidar dos dispositivos e ferramentas. A leitura no ambiente digital permite usar a informação de maneira criativa e inovadora para desenvolver novas ideias, e a escola deve contribuir ao ensinar a controlar os propósitos de leitura literária ou não, de buscar, selecionar, interpretar e contrastar informações.

Sequência Didática

Sequência didática é um procedimento encadeado de etapas ligadas entre si para tornar o processo de aprendizado mais eficiente. Ela é planejada e desenvolvida para a realização de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos tanto pelos professores, quanto pelos alunos. Para compreender o valor pedagógico e as razões que justificam uma sequência didática é fundamental identificar suas fases, conforme o

esquema de DOLZ; NOVERRAZ; SCHNUEWLY (2004, p.98)

Os módulos são as atividades planejadas, diversificadas e adaptadas às particularidades da turma, com a finalidade de desenvolver as capacidades do aluno. E a produção final é a avaliação do que conseguiram aprender no decorrer da sequência didática e a avaliação das ativi-

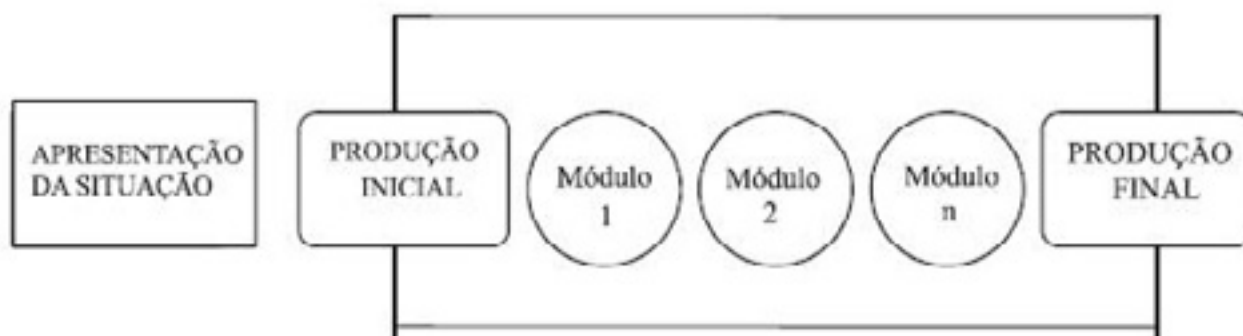


FIGURA 1 - Esquema da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

des desenvolvidas, que aconteceu através de aplicação de questionário.

Segundo El Kadri *et al.* (2017), a sequência didática permite um trabalho integrado; pode articular conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais (Diretrizes Curriculares, por exemplo) com aqueles do contexto específico (Projeto Político-pedagógico ou planejamento anual); contempla atividades e suportes (livro, internet etc.) variados; permite progressão a partir de trabalho individual e coletivo; possibilita a integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc.) e de conhecimentos diversos; adapta-se em função da diversidade das situações de comunicação e das classes.

Cristóvão (2009) afirma que uma sequência didática, normalmente, parte das dificuldades do aprendiz para então ser planejada, visando o desenvolvimento das capacidades desse aprendiz. Assim, a partir da análise do questionário foi definida uma programação para rodas de leitura sobre a temática e proposto aos envolvidos a produção de textos, imagens e/ou vídeos para o desenvolvimento de uma *fanpage* no *Facebook*, onde foram publicadas suas produções, permitindo-lhes assumir o papel de curadores e, posteriormente, divulgar o resultado para a comunidade.

Os módulos da sequência didática aplicada foram compostos por quatro momentos que buscaram a sensibilização dos participantes para o prazer da leitura.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

		Duração
1º momento	Roda de Leitura com escritor	2h
2º momento	Roda de Leitura com colecionador de mangás	2h
3º momento	Exibição de filme e Jogo <i>Kahhot!</i> sobre o filme	2h30min
4º momento	Leitura de textos e produção de imagem e texto para "alimentar" a <i>fanpage</i>	2h



DIEGO VINICIUS
Instagram: [@escritordiegovini](https://www.instagram.com/escritordiegovini/).
Facebook: www.facebook.com/Degovini/,

Roda de Leitura com escritor

Uma roda de leitura é uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente, muito utilizada com leitores em formação. Normalmente os chamados mediadores de leitura (professores, contadores de história, bibliotecários e outros profissionais ou pessoas envolvidas com a temática) leem com ou para os demais. A roda de leitura não é simplesmente organizar os alunos em círculo para eles lerem juntos, ela pressupõe intencionalidade de aprendizagem, encantamento pelas palavras, pelos textos lidos e, acima de tudo, o prazer em ler.

Essa atividade pedagógica e cultural, que tem como objetivo a prática de leitura e de letramento, visa ao contato com narrativas literárias curtas ou longas. Trata-se de uma forma de leitura compartilhada. Em uma roda de leitura são comuns as seguintes atividades: motivação para a leitura, apresentação do autor e da obra, a leitura do texto em si e uma roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida.

A primeira roda de leitura foi com a participação do escritor Diego Vinicius, morador da cidade de Estância, onde está localizado o Campus. O obje-

tivo foi apresentar um tipo de texto de leitura “leve” e de fácil acesso, já que está disponível nas redes sociais. O escritor convidado é um jovem professor de história, que escreve poemas e textos sobre sentimentos cotidianos. Autor de quatro livros, ficou conhecido por utilizar as redes sociais para divulgar seus textos e vender seus livros.

Karnal (2014, p. 399 *apud* Kirchof, 2016, p. 205) esclarece que “há no Brasil, hoje, uma produção intensa de poesia e poetas novos que surgiram muito em razão da internet. Se por um lado há baixa produção e consumo desse gênero no mercado editorial impresso, por outro lado há milhares de *blogs*, muitos *sites* e revistas *on-line*”. Segundo Karnal, antes da proliferação de *blogs* e *sites*, a revista eletrônica *Germina Literatura*, que já está há 16 anos *on-line* e agrega 650 autores, muitos dos quais também cultivam *blogs* pessoais – foi pioneira ao divulgar o trabalho de novos poetas na internet. Ainda segundo a autora, outro espaço significativo é o *site Escritoras Suicidas*, lançado em 2005, como uma publicação eletrônica bimestral composta de 38 poetas regulares e outras poetas convidadas. Outro

autor relevante da atualidade é o *João Doederlein*, que possui mais de 800 mil seguidores no *Instagram*, e é um dos autores brasileiros mais conhecidos da rede. Sua obra de estreia, *O livro dos resignificados*, é um best-seller com mais de 60 mil exemplares vendido.

Diego Vinicius falou sobre sua trajetória como escritor, apresentou seus livros, leu trechos e convidou alunos para ler também. Alguns alunos fizeram perguntas sobre o conteúdo das obras, como se se tratava de sentimentos reais do autor, assim como sobre futuras obras. Ele finalizou com um momento motivacional, de incentivo à leitura, à escrita, a busca pela realização dos sonhos e crescimento pessoal através da leitura.

O papel da pesquisadora foi de mediadora, responsável por despertar o gosto pela leitura, por encaminhar os alunos nas aventuras e viagens dos livros, de estimulador da leitura e de modelo de leitor. Os convidados acabam sendo o centro da roda de leitura, mas são principalmente incentivadores para o protagonismo dos alunos, possibilitando que através do mundo da leitura, eles possam construir uma leitura de mundo. A participação do Diego Vinicius teve essa tônica: despertar a formação de leitores nos estudantes.

FATOS RÁPIDOS

78,8%

dos alunos consideraram a Roda de Leitura Importante ou Muito Importante

82,9%

informaram que depois de ter participado das atividades se sentiram motivado a ler algum livro



Livros de Diego Vinicius: 100 poemas para uma pessoa só (2014), Tão a flor da pele (2016), Te fiz uma oração de amor (2017) e Luz do Bem (2018).



Daniel Venceslau de Oliveira é Engenheiro de Produção, técnico administrativo no IFS Campus Aracaju, mas já foi lotado no Campus Estância onde já participou de atividade da biblioteca apresentando sua coleção de mangás.

Roda de Leitura com leitor de mangás

O segundo momento contou com outra roda de leitura com a participação do leitor e colecionador de mangás Daniel Venceslau de Oliveira e teve como objetivo apresentar mais um tipo de leitura. Nascidos em uma cultura do audiovisual, acredita-se que os jovens se atraem pelo gênero histórias em quadrinhos (HQ) e, a partir dele, passarão a se interessar também por outros gêneros.

As HQ têm como característica principal a apresentação de estruturas formadas por quadros organizados em ordem que objetivam retratar cenas

em sequência e as ilustrações colaboram para uma interpretação com maior grau de exatidão. Mangás são histórias em quadrinhos japonesas e sua leitura é feita de trás para frente. Quando saem do papel e vão para televisão, são chamadas de *animes*.

Antes da apresentação de Daniel Venceslau, a pesquisadora iniciou um momento motivacional de incentivo à leitura, quando apresentou “Dicas pra ler mais” e foi distribuído um folder com as dicas (ver na página 21). Em seguida, o convidado falou sobre a história dos mangás no Japão e sua chegada ao Brasil. Também apresentou sobre o início da sua admiração e prazer pela leitura de mangás, fez um Quiz sobre algumas curiosidades das histórias e convidou um aluno para leitura.

Segundo Vergueiro (2006, apud PAIVA, 2001), existe um alto nível de informações nos quadrinhos, pois versam sobre os mais diferentes temas, além disso, auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura, afinal sabe-se que, em geral, os leitores de HQ são também leitores de outros tipos de revistas, jornais e de livros.

Enfim, as duas rodas de leitura mostraram que ler é uma atividade que propicia prazer, descobertas e, pode estar associada à formação técnica, pois esta se associa à formação de um cidadão criativo, perspicaz e capaz de fazer diferentes leituras de mundo.



Coleção de mangás

A Leitura e o Cinema



O terceiro momento de motivação à leitura foi a exibição do filme “*A menina que roubava livros*” (2013), adaptação do livro *The Book Thief* que é um drama do escritor australiano Markus Zusak, publicado em 2005 pela editora Picador. No Brasil e em Portugal, foi lançado pelas editoras Intrínseca e Presença, respectivamente. A obra tem como cenário a Segunda Guerra Mundial, onde uma jovem garota chamada Liesel Meminger busca na literatura o refúgio dos males da guerra. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seu amigo judeu que vive na clandestinidade em sua casa.

Para Bamberger (2010, p. 82), os livros e os meios de comunicação audiovisuais não devem ser vistos como adversários, “e sim como meios interagentes a que os jovens devem ser apresentados. Os meios de comunicação de massa oferecem estímulos educacionais – isto é, estimulam a imaginação, despertam curiosidade e o desejo de aprender – mas é preciso complementar com livros o que se ouve e o que se vê” (BAMBERGER, 2010, p.82).

A escolha se deu por um filme que mostrasse funções do ato de ler e do quanto a leitura pode ser libertadora, além disso que fosse uma adaptação de obra literária, mostrando que um filme pode levar a uma (re)leitura literária. A adaptação de obras literárias para o cinema não afasta o público da leitura, mas sim faz saber da existência dos livros que originaram roteiros cinematográficos, tanto que os livros adaptados estão entre os mais vendidos das livrarias.

PEQUENO DETALHE

O livro foi disponibilizado para os alunos

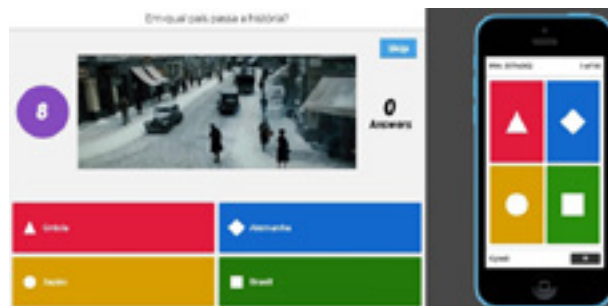
OUTRA SUGESTÃO DE FILME

“Sociedade literária e a torta de casca de batata” (2018)

Antes de iniciar o filme, foi apresentado o vídeo do YouTube “*O que não te falaram sobre a leitura - TAG Experiências Literárias*” (2018). É um vídeo do *youtuber* Spartakus Santiago em parceria com o TAG - clube de assinatura de livros, que traz reflexões relevantes sobre como muitos brasileiros não gostam de ler, porque acham que leitura é obrigação, chatice, perda de tempo. Mas ele afirma que é muito importante ser leitor; não só de livros, mas de relações humanas e que precisamos buscar autores diversos, para entender nossas próprias realidades diversas.

Bamberger (2010, p. 70) fala que o hábito, atividade regular, só será realidade se o indivíduo sentir que vale a pena e no caso da leitura, se ele se der conta do que a leitura poderá fazer pelos seus interesses pessoais, profissionais e sociais, e esse vídeo de Spartakus trata exatamente desse ponto. Silva (2009) também corrobora: “Interesse e curiosidade são o cerne da motivação para a leitura. Mais do que isso, o aluno só tem um interesse se ele vir sentido nessa leitura. Aí entra o professor: ele precisa convencê-lo de que ler faz sentido, sim.”. (SILVA, 2009, p. 80)

O JOGO



Após a exibição do filme, foram aplicadas questões sobre o filme através do jogo *Kahoot!* que funciona através de um aplicativo instalado no celular. *Kahoot!* é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e instituições educacionais. São testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados via navegador da web e pode ser usado para revisar o conhecimento dos alunos, para avaliação formativa, ou como uma ruptura com as atividades tradicionais de sala de aula.

As questões abordavam informações importantes do filme, como quem era o narrador da história, em que país se passava a história, entre outras. A aplicação do jogo foi um momento divertido e agradável e a maioria conseguiu participar, pois o Campus possui uma boa rede de internet de acesso livre para os alunos. Para a premiação dos três melhores do *ranking* do jogo foram distribuídos chocolates.



Facebook como ferramenta de incentivo à leitura

Durante a aplicação da sequência didática, a pesquisadora criou um grupo aberto no perfil do Facebook do Campus Estância, chamado “*Lendo no IFS*” com o objetivo de incentivar a leitura e registrar impressões de leituras. Foi possível criar no perfil oficial do Campus diante do consentimento da direção que compreendeu que pode ser um canal de comunicação e incentivo contínuo. Também foi mantido o acesso como “aberto” para que qualquer interessado possa acompanhar o grupo mesmo que não seja membro da turma participante da pesquisa.

Além de imagens de incentivo à leitura, também foi postado o vídeo do Youtube do Canal “*Ler antes de Morrer*” (2015) com comentários sobre o livro “A menina que roubava livros” com o objetivo de exemplificar o uso de outra ferramenta tecnológica para estimular a leitura, a análise crítica sobre obras e estimular que produzam seus próprios vídeos sobre suas leituras para que sejam publicados na *fanpage*.

A etapa final da sequência didática foi a prática de leitura e produção de *fanpage*. A proposta inicial era



SUGESTÃO

*Pode utilizar outra rede social,
como o Instagram*

a leitura de livros, no entanto, diante do momento em que a sequência foi aplicada, os alunos estavam participando de várias atividades escolares, como feira de ciências, visitas técnicas, provas, o que tornou o tempo limitado. Assim, foi proposta a leitura de textos curtos como contos, miniconto, capítulo de livros, artigo científico e artigo de Revista, sendo que os alunos tiveram oportunidade de escolha.

Essa etapa aconteceu em parceria com a professora de Química da turma, que incluiu como atividade avaliativa parcial. Os textos foram indicados pela pesquisadora, orientadora e professores de Química e Inglês, que colaboraram na execução e avaliação desta etapa. Conforme Solé (2014), o trabalho de leitura deve ser estendido ao longo de toda a escolaridade e o prazer de ler pode e deve ser ensinado por todos os professores, afinal a partir do Ensino Médio, um dos caminhos da leitura é que esta pretende que jovens melhorem sua habilidade e, progressivamente, se familiarizem com a literatura e adquiram o hábito da leitura.

A turma foi dividida em grupos de cinco estudantes que escolheram o texto para executar a leitura e produzir imagem e texto para compor as postagens do grupo do Facebook, segundo os critérios apresentados.

No início da atividade foram apresentadas as regras e critérios para compor as postagens no Facebook a saber: participar do grupo “Lendo no IFS” no Facebook do IFS Campus Estância; escolher uma das leituras sugeridas por grupo; fazer uma postagem sobre a leitura realizada no grupo do Facebook e comentar a postagem feita a fim de gerar interatividade e criticidade.



Houve critérios para avaliar a postagem. Cada critério de avaliação teve uma pontuação:

- conteúdo – 1 a 5 pontos;
- originalidade – 2 pontos;
- interatividade – 3 pontos.

As sugestões de leitura foram:

- Capítulo 18 do livro “O Perfume” (1985) de Patrick Süskind;
- “Tabela e Cia” Literatura de cordel (OLIVEIRA et al. 2016, p. 7);
- os Contos “Beijos e abraços” de Luis Fernando Verissimo;
- “Aula de inglês” de Rubem Braga;
- “O arquivo” de Victor Giudice;
- “As Marias” de Dalton Trevisan;
- “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector;
- “Mar” de Rubem Braga;
- “Jeito de Matar lagartas” de Antônio Carlos Viana

- “Venha ver o pôr do sol” ode Lygia Fagundes Telles;
- o artigo de revista “O mundo maravilhoso da palavra intraduzível” de Edgar Murano
- um artigo científico sobre o efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos.

Os alunos escolheram os textos, leram e produziram as imagens e vídeos no horário da aula, e publicaram suas produções no grupo do Facebook. Teve a duração de aproximadamente duas horas.

As produções foram avaliadas pela pesquisadora e pelos professores de Química e Inglês através de uma tabela de critérios, que foi compartilhada on line via Planilhas Google. As produções foram surpreendentes e criativas, apesar do curto tempo em que foram produzidas, visto que eles tiveram somente o tempo da aula para desenvolver.

O resultado foi positivo, pois além de ter estimulado a atividade de leitura e interpretação, os alunos exercitaram a criatividade produzindo suas próprias fotos e vídeos com os recursos disponíveis no momento e dentro do espaço do IFS. Todos os alunos presentes participaram, leram e comentaram na página do Facebook.

Atividade com Facebook



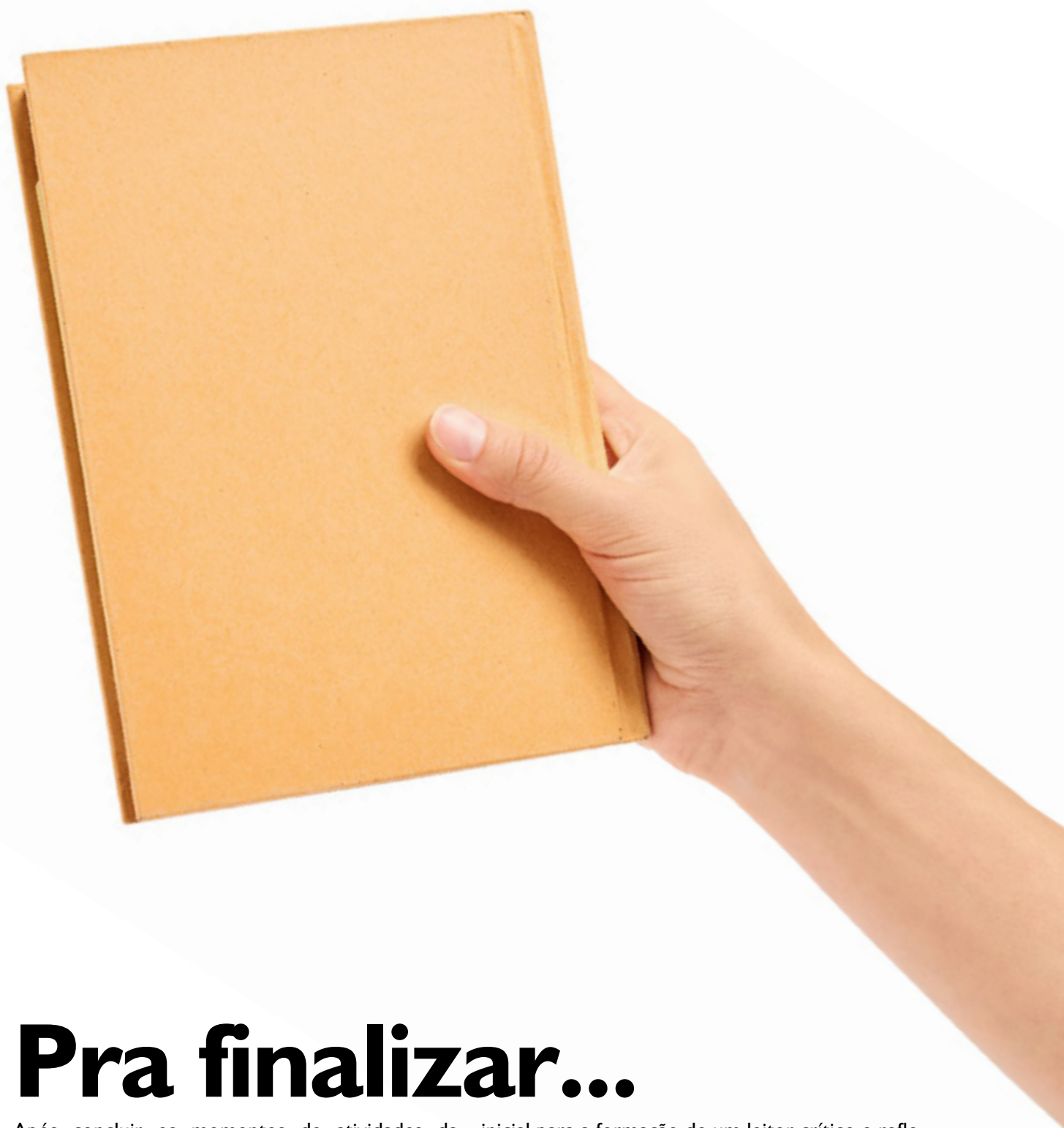
1. Formar 9 grupos com 5 alunos
2. Participar do grupo “Lendo no IFS” no Facebook
3. Cada grupo de alunos deve escolher uma leitura
4. Cada grupo deve fazer 1 postagem no grupo “Lendo no IFS”
5. Cada postagem deve ter comentários dos membros do grupo (interatividade)

O que postar (conteúdo): Imagem + Texto

Foto original = 2 pontos Imagem ou foto da internet = 1 ponto Video original = 2 pontos Video da internet = 1 ponto Meme ou enquete = 1 ponto	+	Texto crítico = 3 pontos Trecho do texto = 1 ponto
--	---	--

Critérios de avaliação

- a) Conteúdo – 1 a 5 pontos
- b) Originalidade – 2 pontos
- c) Interatividade – 3 pontos



Pra finalizar...

Após concluir os momentos de atividades da sequência didática, a avaliação aconteceu através de questionário e é possível dizer que o trabalho se configurou como uma alternativa positiva e eficiente, na medida em que os alunos vivenciaram experiências motivadoras sobre a prática de leitura. Os alunos afirmaram reconhecer a importância das atividades e 91,4% gostariam de continuar participando de atividades de leitura, ou seja, as atividades aqui propostas e aplicadas são o passo

inicial para a formação de um leitor crítico e reflexivo. É necessário um trabalho intensivo e contínuo que não se encerra nessa sequência didática.

O caminho não é fácil, mas esperamos que este Guia Pedagógico seja motivador para enfrentar os desafios. A sequência didática proposta é uma alternativa, que pode ser adaptada para atender as necessidades e interesses do público alvo.



5 DICAS PARA LER MAIS

01

Revezar-se entre um romance, um livro de não-ficção e outro de poemas, por exemplo, ajuda muito sua lista de leituras a girar mais rápido. Tendo mais de uma opção, você livro específico em determinado momento evita postergar a hora de ler por não estar com vontade de um.

02

O tempo gasto diariamente no transporte ou em filas não precisa ser tempo perdido! Ter sempre um bom livro à mão torna fácil preencher essas lacunas. Se você não gosta de interromper um capítulo na metade, prefira livros de contos, de poemas ou com capítulos curtos.

03

Já tentou reparar em qual parte do dia a leitura lhe parece mais agradável? Prefere ler com luz natural ou antes de dormir? Perceber essas sutilezas é essencial na hora de organizar o dia, pois permite separar seus horários favoritos para os livros e o restante do tempo para as demais atividades.

04

Quantas vezes você está com tempo livre e, sem perceber, pega o celular ou fica trocando de canal na televisão, sem estar realmente interessado no conteúdo que está consumindo? Repensar essas atitudes automáticas é o primeiro passo para fazer da leitura um hábito no lugar delas.

05

A leitura, por si só, é uma atividade individual e solitária. Os momentos posteriores a ela, entretanto, não precisam e nem devem ser assim! Por que não propor uma leitura conjunta a um de seus amigos? Debater o que você está lendo com pessoas próximas ou grupos de leitores pode ser um grande incentivo, além de agregar diferentes pontos de vista à sua experiência.



Referências

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2010.

BAPTISTA, R.M. et al. **Práticas de leitura e compreensão de texto no 6º e 7º anos do ensino fundamental**. Campinas: 2016. p. 173-182

CRISTOVÃO, V.L.L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344. Disponível em: http://moodle.stoa.usp.br/file.php/791/CRISTOVAO_SD_Ensino_linguas.pdf Acesso em 16/02/2018.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128

EL KADRI, A. et al. Propostas com o uso do gênero digital Meme: produzindo sequencia didática para o ensino de línguas e para a formação continuada de professores. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino** - Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, v. 1, n. 2, p. 72-94, 2017. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1140/621>. Acesso em: 16/02/2018

GIORDANI, Estela Maris. RAMBO, Márcia Cristiane. Leitura como instrumento de construção do sujeito histórico. **Revista Latino-Americana de História** Vol. 2, nº. 6. 2013 p.1145 -1158

Gomes (2012)

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? Estudos de literatura brasileira contemporânea. 2016. p.203-228. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182016000100203&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20/03/2019.

LOURENÇO, D. S. Adolescentes leem, sim: a circulação da literatura estrangeira na escola. In: Colóquio da Pós-Graduação em Letras. São Paulo: UNESP, 2010. p. 372-383. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/daianedasilva.pdf> Acesso em: 13/7/2018

OCDE. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

SANFELICI, Aline de M. SILVA, Fábio Luiz. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, Curitiba, 2015. p. 191-204. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283682769_Os_adolescentes_e_a_leitura_literaria_por_opcao. Acesso em 24/10/2017.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária e outras leituras**. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: Inter Saberes, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson <https://bv4.digitalpages.com.br/#/>

THE BOOK Thief (Original). Direção de Brian Percival. Estados Unidos da América: Sunswep Entertainment, 2013 | DVD (131 min.), color.

VERGUEIRO, Waldomir; RAMA, Angela. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. Apud: PAIVA, Fábio da Silva. Histórias em quadrinhos e a influência na educação dos leitores: Os exemplos de Batman e Superman. **Associação de leitura do Brasil**. Universidade Federal de Pernambuco. 2001. Disponível em: http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_2676.pdf. Acesso em: 14/01/2019.

ZACHARIAS, Valeria R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

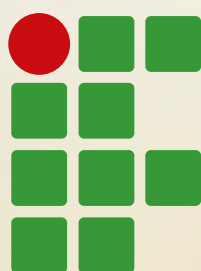
REFERÊNCIAS DOS TEXTOS USADOS NA ATIVIDADE DE LEITURA

- BRAGA, Rubem. Aula de inglês. In: BRAGA, Rubem. **Um pé de milho**. Record . Rio de Janeiro, 1964.
- BRAGA, Rubem. Mar. In: Rubem Braga. **200 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- GIUDICE, Victor. O arquivo. In: MORICONE, Ítalo. **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**: Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2000, pág. 382.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. In: LISPECTOR, Clarice **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.
- MURANO, Edgar. O mundo maravilhoso da palavra intraduzível. **Revista Língua Portuguesa**– Ano II – no. 31- Maio de 2008.
- NASCIMENTO, T. S. R. BOIJINK, C. de L. PÁDUA, D. M. C. Efeito do pH da água no equilíbrio iônico de alevinos de *Piaractus mesopotamicus*. In: **Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos de Água Doce**. Goiás, 2007
- OLIVEIRA, E. R.; REIS, J. F.; SOUZA, D. O.; LIRA, M. Literatura de cordel no ensino de química: uma proposta de intervenção interdisciplinar. In: **Anais do III Congresso Internacional das Licenciaturas COINTER – PDVL**. Vitória/PE, 2016. p. 1-10. Disponível em: <https://cointer-pdvl.com.br/wp-content/uploads/2017/01/LITERATURA-DE-CORDEL-NO-ENSINO-DE-QU%C3%8DMICA-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVEN%C3%87%C3%83O-INTERDISCIPLINAR-I.pdf> . Acesso em 14/01/2019.
- SÜSKIND, Patrick. **O Perfume**: história de um assassino. Tradução de Flávio R. Kothe: Editora Record, 1986.
- TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol. In: TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- TREVISAN, Dalton. As Marias. In: TREVISAN, Dalton. **Desastres de amor**. Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1968.
- VERISSIMO, Luis Fernando. **Beijos e abraços**. O Estado de S. Paulo. 09/11/1992.
- VIANA, Antônio Carlos. Jeito de Matar lagartas. In: VIANA, Antonio Carlos. **Jeito de matar lagartas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL

Sergipe